



Relatório de Monitorização dos Resultados Escolares

Ano letivo 2020/2021

1º Período

Índice

Índice	2
Introdução	3
Análise global dos resultados	4
Análise por ciclo de ensino e ano de escolaridade	4
Medidas do Plano de Ação Estratégica	9
Análise por departamento	10
Departamento do 1º Ciclo do Ensino Básico	10
Departamento de Matemática e Ciências Experimentais	14
Departamento de Línguas	18
Departamento de Ciências Humanas e Sociais	22
Departamento de Expressões	25
Departamento dos Serviços Especializados de Apoios Educativos	29
Conselho Pedagógico	33
Reflexões Finais	34
Anexos	35
1.º Ciclo - Sucesso e Qualidade do Sucesso	35
2.º e 3.º Ciclos - Sucesso e Qualidade do Sucesso	39
Sucesso Pleno	44
Previsão de retenções	45
Medidas do Plano de Ação Estratégica	46

Introdução

O presente relatório, elaborado pela Equipa de Autoavaliação do Agrupamento de Escolas de Portel, pretende dar a conhecer a análise global dos resultados obtidos pelos alunos na avaliação sumativa do final do 1.º período letivo, assim como as tabelas e gráficos que contêm a compilação dos dados resultantes do tratamento estatístico previamente efetuado. Os dados estatísticos apresentados, serviram de base para a análise realizada por cada departamento curricular, sendo a mesma apresentada em reunião de Conselho Pedagógico, realizada no dia 28 de janeiro de 2021.

Neste relatório consta a análise global efetuada pela Equipa de Autoavaliação, as apreciações emanadas dos vários departamentos e do Conselho Pedagógico. Consoante o órgão ou departamento, as análises focaram-se em grupos de alunos, numa turma específica, no ano de escolaridade ou ciclo de ensino, numa disciplina ou conjunto de disciplinas, nas medidas do Plano de Ação Estratégica ou noutras medidas em vigor no Agrupamento de Escolas de Portel.

O relatório é finalizado com algumas reflexões realizadas pelos docentes dos diferentes departamentos e pela Equipa de Autoavaliação.

Em anexo apresenta-se o conjunto de tabelas e gráficos que constam do documento inicial apresentado aos departamentos e ao Conselho Pedagógico, e que é constituído pelos seguintes elementos: resultados escolares dos alunos dos três ciclos do ensino básico, com as respetivas percentagens de sucesso e de qualidade do sucesso por turma e ano de escolaridade; as taxas de sucesso pleno; a percentagem de alunos que se encontram em risco de retenção; os resultados associados às medidas do Plano de Ação Estratégica. Importa realçar que nas tabelas e gráficos dos resultados do 3.º ciclo, aparece a designação LE II, abreviatura de Língua Estrangeira II, e que respeita às disciplinas de Francês e Espanhol consoante a turma ou grupo de alunos. Todas as outras siglas ou abreviaturas são as que constam nas pautas e documentos oficiais com os resultados da avaliação sumativa.

Análise global dos resultados

Procedeu-se, de seguida, à análise estatística dos resultados obtidos pelos alunos, do Agrupamento de Escolas de Portel, durante o 1.º período, efetuada pela Equipa de Autoavaliação. Para complementar esta análise foi realizada, sempre que possível, uma comparação com os resultados homólogos do mesmo grupo de alunos no 1.º período do ano letivo transato.

Análise por ciclo de ensino e ano de escolaridade

No que se refere ao 1.º ciclo, observando a situação do **1.º ano**, encontramos uma situação bastante satisfatória com uma taxa de sucesso de 100% à maioria das disciplinas, excetuando Matemática, com 96,9%, fruto de um aluno com insucesso na turma de Monte do Trigo.

Relativamente à taxa referente à qualidade do sucesso, temos, em termos gerais, números superiores a 70% em todas as disciplinas, situando-se entre os 71,9% da disciplina de Português e os 93,8% das disciplinas de Estudo do Meio e Educação Física.

A taxa de sucesso pleno situa-se nos 97,1%.

Situação semelhante podemos observar no **2.º ano** de escolaridade. A taxa de sucesso situa-se entre os 79,5% de Português e os 100% de Estudo do Meio, de Educação Artística, de Educação Física e de OFC. De salientar igualmente os 93,2% na Matemática e no Apoio ao Estudo. Se compararmos com os resultados destes alunos no 1.º período do ano letivo transato (1.º ano), assistimos a uma melhoria generalizada nas diferentes disciplinas, com o Português a subir 15,4% e a Matemática a subir 11,1%.

Em relação à qualidade do sucesso, esta apresenta valores mais baixos, situando-se nos 54,5% a Português, subindo 13,5% em relação ao mesmo período do ano anterior. O mesmo sucedeu nas disciplinas de Apoio ao Estudo (18,3%), Educação Artística (15,1%), Educação Física (32,2%) e OFC (5,5%). Situação inversa registou-se nas disciplinas de Matemática, com uma descida de 4,7% e de Estudo do Meio com uma descida de 16,4%, situando-se atualmente nos 56,8% e 68,2% respetivamente.

A taxa de sucesso pleno situa-se nos 79,5%, contrastando com os 64,1% que estes alunos obtiveram o ano passado no 1.º ano.

É de salientar que, relativamente à previsão de retenção neste ano de escolaridade, a taxa é de 6,8%, correspondente a três alunos, integrados numa turma de 26 alunos.

Já o **3.º ano** apresenta uma situação igualmente bastante satisfatória ao nível do sucesso pois a taxa nas restantes disciplinas situa-se acima dos 87,2% de Estudo do Meio, representando uma descida, de 7,2%, relativamente ao ano letivo transato. Nas restantes disciplinas a evolução foi positiva, 8,8% a Português, 11,1% a Matemática e 0,2% a Apoio ao Estudo. As restantes disciplinas já apresentavam uma taxa de sucesso de 100%. De destacar igualmente os 93,2% de sucesso à disciplina de Inglês.

Quanto à qualidade do sucesso, a situação é diferente pois estes alunos apresentaram, este ano, uma taxa inferior à do ano anterior, sendo a maior descida a Estudo do Meio (29%), a Matemática (17%) e a Educação Artística (11%). Este ano, a qualidade do sucesso situou-se nos 44% a Português, nos 41% a Matemática e nos 54% a Estudo do Meio, para referir apenas as disciplinas com uma taxa de sucesso inferior a 60%.

A taxa de sucesso pleno situa-se nos 82,1% contrastando com os 83,3% que estes alunos obtiveram o ano passado no 2.º ano.

No total de 39 alunos, só um se encontra neste momento em risco de retenção, o que justifica a taxa de 2,6%.

Analisemos, agora, a situação referente ao **4.º ano**. Assim, em relação à taxa de sucesso, observamos que, mais uma vez, esta situa-se acima dos 80% a todas as disciplinas, sendo a Matemática aquela que apresenta uma taxa mais baixa com 89%. Esta situação reflete uma descida (5,6%) em relação à avaliação destes alunos no mesmo período do ano letivo transato. Em relação às restantes disciplinas, apresentam um nível semelhante ao do ano passado, excetuando a Inglês onde mais 13,9% dos alunos obtiveram sucesso neste período.

Relativamente à qualidade do sucesso, apenas na Educação Artística, OFC e Inglês houve uma evolução negativa (14%, 8% e 11% respetivamente) relativamente ao ano passado. Este ano estas taxas situam-se nos 69%, 78%, e 47%, respetivamente. As restantes disciplinas apresentaram valores superiores a 60% de qualidade de sucesso, nomeadamente, Português (69%), Estudo do Meio e Apoio ao Estudo (64%) e Educação Física (81%). De destacar a disciplina de Matemática pois apresenta uma taxa de 44% de qualidade de sucesso, o que, em todo o caso, reflete uma subida de 11% relativamente ao ano letivo transato.

A taxa de sucesso pleno situa-se nos 86,1% uma evolução significativa relativamente aos 72,2% que estes alunos obtiveram o ano passado no 3.º ano.

Neste ano de escolaridade, a taxa de retenções situa-se nos 5,6%, referente a dois alunos de turmas distintas.

Relativamente à análise dos resultados dos alunos de 2.º ciclo, verifica-se que a taxa de sucesso dos alunos do **5.º ano** apresenta um nível bastante satisfatório, situando-se acima dos 70% a todas as disciplinas. Podemos observar valores de 83% a Português e Inglês, de 78% a Matemática e de 76% a Ciências Naturais; as restantes disciplinas apresentam uma taxa de sucesso entre os 93% de Educação Tecnológica e os 100% de Cidadania e CAL.

Comparando com os resultados que estes alunos obtiveram no 4.º ano (nas disciplinas equivalentes), observamos, no entanto, uma evolução negativa, embora não muito significativa, de 9% a Português, de 4% a Inglês e de cerca de 1% a Matemática e a Educação Física.

No entanto, quando falamos de taxa de qualidade do sucesso, verificamos que esta apresenta, no 5.º ano, valores mais modestos, nomeadamente a Cidadania (36%), Ciências Naturais (38%), Inglês e Educação Tecnológica (40%), Matemática (41%) e Português (43%). Nas restantes disciplinas a taxa situa-se acima dos 50%, não indo, no entanto além dos 79% de AE_C@.

Também esta taxa apresenta uma evolução negativa relativamente ao ano passado, destacando-se os 38% de Educação física e os 11% de Inglês. Nas disciplinas de Português e Matemática essa evolução situou-se num decréscimo de 3%.

A taxa de sucesso pleno situa-se nos 62,1% contrastando com os 75,4% que estes alunos obtiveram o ano passado no 4.º ano.

Relativamente à taxa de retenções, esta situa-se nos 13,8%, referentes a 8 alunos num universo de 58 alunos.

Situação semelhante podemos encontrar no **6.º ano**. Com uma taxa de sucesso a rondar os 100% na maioria das disciplinas, excetuando a Inglês (82%), Matemática (85%) e Português (95%). Tal facto traduz-se numa evolução, em relação ao ano anterior, positiva em todas as disciplinas, excetuando Português e Inglês com um decréscimo de 2,6% e 7,7%, respetivamente.

A qualidade do sucesso continua a surgir com taxas mais modestas, situando-se no 6.º ano entre os 33% de Inglês e Matemática e os 85% de Educação Tecnológica. Destacamos ainda as disciplinas de Português e de Ciências Naturais com taxas de 41% e 44%, respetivamente.

Em comparação com o ano anterior, esta taxa continua numa trajetória ascendente na maioria das disciplinas com exceção de Inglês, Português e Ciências Naturais onde a evolução foi negativa (13%, 10% e 3%).

A taxa de sucesso pleno situa-se nos 76,9%, igualando a obtida pelos alunos no ano passado quando frequentaram o 5.º ano.

Relativamente à taxa de retenções esta é residual, com um valor de 2,6%.

Passemos agora ao 3.º ciclo de ensino.

Em relação ao **7.º ano**, observamos uma taxa de sucesso positiva em todas as disciplinas, sendo a mais baixa a Português com 65% de sucesso, seguido de Inglês e Matemática com 69%. As restantes disciplinas situam-se acima dos 80%.

No entanto, se compararmos com os resultados destes alunos no ano letivo anterior, observamos uma descida de 25% a Inglês, de 19% a Português e de 18,5% a Ciência Naturais. Educação Física com 14,8% e Matemática com 11,5% são as restantes disciplinas com um decréscimo significativo.

Relativamente à qualidade do sucesso, excetuando Geografia com 54% dos alunos com avaliação de nível 4 e 5, todas as restantes disciplinas apresentam abaixo de 50%. Devemos destacar Português (15%), Inglês, Educação Física e Cidadania (22%) e Matemática (26%) como aquelas com os valores mais baixos. Ao compararmos deparamo-nos com uma evolução negativa de 16% a Inglês e de 12% a Cidadania. Em trajetória inversa, encontramos a Matemática que, apesar de apresentar uma taxa de 26%, subiu 4% relativamente ao ano anterior. Situação semelhante ocorreu na Educação física que apresenta uma subida de 2%.

A taxa de sucesso pleno situa-se nos 40,7% contrastando com os 64% que estes alunos obtiveram o ano passado no 6.º ano.

A taxa de retenções no 7.º ano merece ser alvo de alguma reflexão, em virtude dos valores se situarem nos 29,6%, abrangendo 16 alunos, num universo de 54 alunos. É de referir que em duas das turmas um terço dos alunos se encontra neste momento em risco de retenção.

Relativamente ao **8.º ano**, a taxa de sucesso situa-se entre os 68%, de Inglês e da Língua Estrangeira II e os 98% de Cidadania, destacando-se a subida, em relação ao ano letivo anterior, de 26,4% a Físico-Química, de 20,6% a Matemática, 16,5% e 14,8% a OFC e a História respetivamente. Em situação inversa encontramos Inglês e Língua Estrangeira II com uma descida de 3,1%.

Já a qualidade do sucesso apresenta valores na ordem dos 6% a Língua Estrangeira II, de 9% a Português e de 15% a Inglês. Nas restantes disciplinas situa-se entre os 21% de Cidadania e os 40% de História. Ao compararmos, verificamos que estes alunos, no ano letivo anterior, obtiveram uma taxa de qualidade do sucesso superior a Cidadania (mais 15%) e a OFC (mais 11%), bem como a Ciências Naturais, Educação Física e a Português (mais 6%, 5% e 3% respetivamente).

Em sentido contrário, encontramos a Matemática, a História, Físico-Química, Geografia e Inglês com uma evolução positiva de 14%, 8%, 6%, 5% e 3% respetivamente.

A taxa de sucesso pleno situa-se nos 27,7%, uma subida relativamente aos 23,1% que estes alunos obtiveram o ano passado no 7.º ano.

De igual modo e à semelhança dos resultados da taxa de retenção do 7.º ano, também no 8.º ano estes valores se situam nos 29,8%, resultantes do facto de se encontrarem em risco de retenção 14 alunos, num total de 47 alunos. Estes alunos encontram-se distribuídos pelas três turmas, de modo equitativo, sendo que uma delas apresenta uma taxa mais reduzida em virtude de ter mais alunos.

Quanto ao **9.º ano**, a taxa de sucesso apresenta uma variação entre os 77% de Português e os 100% de Geografia, de Ciências Naturais, Cidadania e TIC. Geografia é inclusive, a disciplina que mais evoluiu neste indicador, apresentando uma evolução de 20,7% relativamente ao ano anterior. Em sentido inverso encontramos a disciplina de Inglês em que mais 12,5% destes alunos não conseguiram renovar o sucesso obtido no 1.º período do ano anterior.

Apesar de a taxa de sucesso ser bastante positiva, também aqui a qualidade do sucesso é bastante inferior com valores a oscilar entre os 19% da Língua Estrangeira II e de Português e os 84% de TIC. Devemos destacar a evolução negativa ao nível da Cidadania com um decréscimo de 68% de níveis 4 e 5. Também as disciplinas de TIC e de História (com 13%), de Educação Física (10%) e de Língua Estrangeira II (2%) apresentam uma evolução negativa relativamente ao ano anterior.

Em sentido inverso encontramos Geografia (+37%), Matemática (+30%), OFC (+18%), Físico-Química e Ciências Naturais (+17%), Português (+12%) e Inglês (+2%).

A taxa de sucesso pleno situa-se nos 64,5% contrastando com os 55,2% que estes alunos obtiveram o ano passado no 8.º ano.

No 9º ano, a taxa de retenções situa-se nos 19,4%, com três alunos em risco, nas duas turmas. Esta situação será de analisar tendo em conta o facto de ser um ano de conclusão de ciclo.

Relativamente à turma de ensino profissional do **10.º ano**, Técnico de Produção Agropecuária, constituída neste momento por apenas três alunos, verifica-se que todos os alunos concluíram os módulos já lecionados com sucesso.

Medidas do Plano de Ação Estratégica

CAL (Criar Artes e Letras) - Esta medida é aplicada no 1.º e 2.º ciclo, tendo superado os valores definidos nas metas a atingir no que se refere às taxas de sucesso. Os valores atingidos foram: Português com uma taxa de sucesso de 90,7% no 1.º ciclo e de 87,6% no 2.º ciclo, sendo que as metas a atingir eram de 85,0% e 80,0%, respetivamente.

Em Educação visual, no 2.º ciclo, o valor atingido foi de 99,0% sendo o valor da meta de 95,0%.

Matematic@r – Esta medida abrange todos os ciclos e anos de escolaridade (do 1.º ao 9.º anos), tendo ultrapassado neste 1.º período as metas das taxas de sucesso definidas para cada ciclo. Assim, os resultados obtidos registam os seguintes valores: 1.º ciclo 94,7% numa meta de 85%; 2.º ciclo 80,4% numa meta de 70,0% e 3.º ciclo 74,2% numa meta de 65%.

Quanto à qualidade do sucesso as metas também foram praticamente todas superadas em ambas as medidas, verificando-se apenas que Educação Visual, no global do 2.º ciclo, se encontra a escassos pontos percentuais (3,3%) de atingir a meta definida.

Análise por departamento

Departamento do 1º Ciclo do Ensino Básico

O departamento de 1.º ciclo referiu que neste momento os resultados escolares alcançados pelos alunos foram ao encontro das expectativas traçadas, sendo os mesmos bastante satisfatórios.

Relativamente ao 1.º ano de escolaridade, o sucesso é de 100% à maioria das disciplinas, excetuando Matemática, com 96,9%, fruto de um aluno com insucesso na turma de Monte do Trigo. A qualidade do sucesso também é muito boa, situando-se em números superiores a 70% em todas as disciplinas.

No 2.º ano de escolaridade verifica-se uma diminuição do sucesso relativamente ao 1.º ano, mas mesmo assim mantém-se em percentagens muito satisfatórias. Já a qualidade do sucesso apresenta valores mais baixos, ficando os mesmos a dever-se à crescente complexidade dos conteúdos e à atípica situação verificada no último período do ano anterior.

As estratégias definidas para este ano de escolaridade no ano anterior, tais como aplicação de Medidas Universais e Diferenciação Pedagógica nas disciplinas de Português e Matemática e o apoio pedagógico direto e/ou individual de acordo com as capacidades, aprendizagens e ritmos de trabalho de cada um, foram aplicadas durante o 1.º período em consonância com o trabalho colaborativo das professoras coadjuvantes das Medidas de Promoção do Sucesso Criar Artes e Letras (CAL) e Matematic@r e do apoio acrescido da Sala Aprende+, para os alunos do Centro Escolar de Portel. O desenvolvimento deste trabalho conjunto permitiu não só um maior e eficaz acompanhamento dos alunos com mais dificuldades, fazendo uma abordagem com especial incidência na leitura e escrita de palavras e frases, ao nível de uma iniciação, de forma a consolidar as suas aprendizagens, como também o desenvolvimento dos alunos com facilidade de aprendizagem, notando-se já uma grande melhoria na sua autonomia e no seu desempenho. Foram ainda postas em prática metodologias de ensino/aprendizagem diversificadas de forma a facilitar a compreensão/interpretação, o raciocínio e a desenvolver a capacidade de leitura e escrita. O trabalho diferenciado possibilitou aos alunos não só ultrapassar as suas dificuldades como aprofundar e consolidar competências essenciais que lhes permitiram desenvolver o processo de leitura e escrita, no entanto é na disciplina de Português onde ainda se sentem grandes fragilidades. Uma vez que a aplicação destas metodologias e desta dinâmica de

trabalho conjunto surtiram um resultado bastante positivo no final do 1.º período será dada continuidade ao mesmo no próximo período.

Relativamente ao 3.º ano de escolaridade, este apresenta uma taxa de sucesso também bastante satisfatória, mas no que respeita à qualidade do sucesso apresenta níveis inferiores comparativamente ao ano anterior. De forma similar ao 2.º ano de escolaridade, a situação do ensino a distância aliado a dificuldades na competência digital, tanto dos alunos como dos encarregados de educação, não permitiram a devida abordagem aos conteúdos das diferentes disciplinas. Sendo este um ano de bastantes iniciações, os alunos necessitam de pré-requisitos bem consolidados, o que não se verificou no final do ano anterior. Apesar de no início deste ano letivo terem sido realizadas consolidações e recuperações de conteúdos durante cinco semanas, não foi o tempo suficiente para tal, o que veio a afetar a qualidade do sucesso. Os docentes deste ano de escolaridade foram unânimes em continuar-se com as estratégias definidas no final do ano letivo anterior.

O 4.º ano de escolaridade apresenta tanto no sucesso como na qualidade do sucesso resultados bastante satisfatórios, sendo as oscilações percentuais pouco significativas. À semelhança dos outros anos de escolaridade, também aqui os docentes consideraram manter as estratégias anteriormente definidas.

As taxas de possível retenção não são muito significativas, atendendo ao período atribulado do final do ano letivo anterior, com o impacto do ensino a distância. O 2.º ano de escolaridade do Centro Escolar de Portel é aquele que apresenta uma maior taxa (6,8%), contudo reporta-se a três alunos em vinte e seis, o que se considera pouco representativo.

Após a análise dos resultados escolares foi realizada uma reflexão no que concerne às medidas CAL e Matemática e todos os professores foram unânimes em afirmar que estas medidas contribuíram bastante para o sucesso alcançado pelos alunos. Pode verificar-se que as metas propostas para estas medidas foram atingidas e superadas.

Também a medida Ciência, na opinião de todos os docentes, foi uma mais valia para os alunos, bem como todos os apoios prestados tanto em psicologia como nas terapias.

A Sala Aprende+, para os alunos do Centro Escolar de Portel foi considerada pelos docentes envolvidos, um bom recurso como melhoria das aprendizagens.

Assim, foram delineadas propostas de intervenção pedagógica com base nas dificuldades detetadas ou situações a potenciar para que seja possível, no próximo período letivo, melhorar os níveis de sucesso educativo, conforme se indica nas seguintes tabelas.

Identificação	Dificuldade diagnosticada e/ou situação a potenciar	Estratégias a implementar
2.º ano	<p>Português (Potenciar)</p> <ul style="list-style-type: none"> - Potenciar a compreensão leitora; - Reforçar/ Aprofundar as competências de produção de texto. 	<ul style="list-style-type: none"> - Medidas Universais e diferenciação pedagógica; - Apoio pedagógico direto e/ou individual; - Terapia da fala para os alunos que necessitem; - Momentos de leitura individual e em grupo; - Escrita de palavras e frases com os casos de leitura trabalhados de forma mais ligeira, caça ao erro em pequenos textos, ditados a pares; - Partilha de obras lidas pelos alunos ao grupo turma; - Construção de textos coletivos, a pares ou de forma individual a partir de uma planificação dada ou de várias opções disponíveis para as diversas partes do texto (introdução, desenvolvimento e conclusão); - Coadjuvância – medida CAL.
	<p>Matemática (Dificuldade)</p> <ul style="list-style-type: none"> - Rever/ reforçar as estratégias de cálculo, a resolução de problemas e o conteúdo do dinheiro. 	<ul style="list-style-type: none"> - Treino do cálculo mental, com explicação da forma como o aluno pensou (comunicação matemática); - Utilização de materiais pedagógicos que auxiliem na compreensão de conteúdos e exercícios; - Esquemas de sistematização de conteúdos para facilitar o estudo; - Apoio pedagógico direto e/ou individual; - Coadjuvância na medida Matematic@r; - Utilização de recursos/materiais pedagógicos que facilitem a aquisição de conteúdos; - Criação de pequenos grupos para resposta a dificuldades específicas; - Criação de contextos facilitadores de partilha do raciocínio matemático utilizado na resolução de problemas.
3.º ano	<p>Português (dificuldade)</p> <ul style="list-style-type: none"> - Dificuldades ao nível da escrita e capacidade de compreensão/interpretação. 	<ul style="list-style-type: none"> - Momentos de leitura individuais e coletivos (histórias, pequenos textos, notícias, poemas, lengalengas...); - Coadjuvância – medida CAL.
	<p>Matemática (dificuldade)</p> <ul style="list-style-type: none"> - Dificuldades ao nível da compreensão e comunicação matemática. 	<ul style="list-style-type: none"> - Jogos matemáticos para desenvolver capacidade de compreensão e comunicação; - Revisões dos conteúdos ligeiramente abordados; - Coadjuvância na medida Matematic@r.
4.º ano	<p>Português (dificuldade)</p> <ul style="list-style-type: none"> - Compreensão e interpretação da leitura; - Gramática; - Dificuldades ao nível da utilização de TIC (computador...). 	<ul style="list-style-type: none"> - Apoio da Educação Especial (aos alunos que necessitam); - Sala Aprende+ (Portel); - Realizar atividades específicas com os alunos utilizando as TIC (word, email, utilização de plataformas digitais, trabalhos de pesquisa,...); - Apoio individualizado; - Coadjuvância – medida CAL.

	<p>Matemática (dificuldade)</p> <ul style="list-style-type: none"> - Resolução de problemas; - Raciocínio matemático; - Comunicação matemática; - Estratégias de cálculo. 	<ul style="list-style-type: none"> -Resolução de exercícios de consolidação e reforço de aprendizagens; - Revisões dos conteúdos ligeiramente abordados; - Apoio nos momentos de diferenciação pedagógica através da coadjuvação com o professor titular de turma na mesma sala, beneficiando da dinâmica da turma – medida Cal; - Apoio individualizado do professora titular de turma ou professor de educação especial, aos alunos com mais dificuldades (os que necessitam); - Sala Aprende+ (Portel).
--	--	---

Medida	Dificuldade diagnosticada e/ou situação a potenciar	Estratégias a implementar
Cienci@qui	- Potenciar o desenvolvimento da curiosidade, da capacidade de formulação de hipóteses e o espírito crítico.	- Continuação das estratégias utilizadas para implementação desta medida em parceria com a CREMILDE
Matematic@r	- Capacitar para a comunicação do raciocínio que contribui para a compreensão dos diversos conceitos matemáticos; - Potenciar a adoção de estratégias de cálculo e resolução de problemas diversificadas (algoritmos, esquemas, desenho).	- Reforço/consolidação de conteúdos, através de atividades individuais; - Utilização de materiais pedagógicos que facilitem a aquisição dos conteúdos explorados; - Acompanhamento mais próximo e individual aos alunos com maiores dificuldades.
CAL	- Potenciar a melhoria da leitura da compreensão leitora e da escrita; - Produção de texto; - Ortografia.	
Coadjuvação	Situação a potenciar pois correu muito bem.	- Apoio nos momentos de diferenciação pedagógica através da coadjuvação com o professor titular de turma na mesma sala, beneficiando da dinâmica da turma, ou em sala diferente em pequeno grupo.
- Apoio da Educação Especial e SPO	- Instabilidade emocional; - Défices de atenção; - Realização dos apoios dentro das horas letivas dos alunos.	- Acompanhamento psicológico; - Apoio Pedagógico; - Apoios fora do horário letivo dos alunos.
Sala Aprende+	- Potenciar as capacidades dos alunos nas diferentes disciplinas.	- Manter a estratégia utilizada até então.

Departamento de Matemática e Ciências Experimentais

Os docentes do departamento analisaram, de forma detalhada, os resultados escolares referentes ao primeiro período. Esta análise teve como base os documentos de monitorização elaborados pela Equipa de Autoavaliação do Agrupamento. Neste sentido, procedeu-se à avaliação das estratégias definidas no ano anterior e aplicadas durante este período letivo, por ano de escolaridade e disciplina, bem como à definição de novas estratégias que possam aumentar o sucesso escolar.

No 2.º ciclo, no que diz respeito ao 5.º ano de escolaridade, as taxas de sucesso nas disciplinas de Matemática e Ciências Naturais foram elevadas, destaca-se pela positiva quer no sucesso, quer na qualidade de sucesso o 5.º A. O 5.º B apresenta uma percentagem de sucesso inferior às restantes turmas em ambas as disciplinas. Os docentes deste ano aplicaram a maioria das estratégias definidas para estas disciplinas no ano letivo transato, à exceção dos trabalhos de grupo e outras incompatíveis com a situação de atual pandemia. Os docentes são da opinião que a adaptação e diversificação dos instrumentos de avaliação e a implementação das medidas Matematic@r e Ciênci@qui foram fatores determinantes nos resultados escolares alcançados pelos alunos. A qualidade do sucesso na disciplina de Matemática no 5.º ano superou largamente a meta estabelecida na medida Matematic@r.

No que diz respeito ao 6.º ano de escolaridade, a taxa de sucesso é bastante elevada na disciplina de Matemática e plena em Ciências Naturais. Destaca-se o 6.º A por ter obtido uma qualidade de sucesso mais baixa. As estratégias aplicadas ao longo do 1.º período tiveram resultados positivos, nomeadamente o aumento do interesse dos alunos por atividades práticas, conseguido com a aplicação de trabalhos e avaliações diferenciados.

Na disciplina de TIC os quintos e sextos anos não tiveram aulas durante grande parte do 1.º período, pelo que não houve elementos que possibilitassem a sua avaliação.

No 3.º ciclo, nos resultados escolares referentes ao 7.º ano de escolaridade, há a assinalar uma percentagem muito elevada de alunos em situação de retenção. De um modo geral, as turmas não estavam adaptadas ao ciclo, não apresentando hábitos de estudo e houve muitas limitações nos apoios dados ao nível na disciplina de Matemática. Estes apoios ocorreram apenas de quinze em quinze dias e nem sempre foram dados pelo professor titular que melhor conhecia os alunos. A turma do 7.º B destaca-se por apresentar percentagem de sucesso superior às restantes turmas nas disciplinas de Ciências Naturais e Físico-Química, contudo em termos de atitude em sala de aula nem sempre foram as

mais adequadas, o que poderá vir a influenciar negativamente os resultados futuros. As turmas A e C são muito heterogêneas, com alunos acompanhados pelo Gabinete de Apoio aos Alunos e à Família (GAAF) e alguns com Relatório Técnico-Pedagógico (RTP), onde se verificam muitos aspetos que não facilitam a aprendizagem. No que respeita à disciplina de TIC não houve elementos de avaliação suficientes, pelo que os alunos não foram avaliados. Foi referido que estas turmas possuem um fraco domínio das ferramentas de TIC.

Relativamente ao 8.º ano de escolaridade, os docentes referiram que os resultados nas disciplinas de Matemática, Ciências Naturais, TIC e Físico-Química são satisfatórios. O 8.º B destaca-se como a turma mais fraca, tendo um nível inferior na qualidade do sucesso. O 8.º A é a turma mais motivada e dinâmica, mas é muito heterogênea. O 8.º C é uma turma com alunos que poderiam ter um desempenho melhor, contém muitos alunos desmotivados, com poucos e irregulares hábitos de estudo e, embora ao longo do 1.º período se tenha verificado uma evolução positiva, esta fica aquém do que os docentes consideram ser possível alcançar pelos alunos.

Quanto ao 9.º ano os resultados obtidos são bastante satisfatórios a todas as disciplinas do Departamento, destacando-se as disciplinas de Ciências Naturais e TIC com uma taxa de sucesso de 100%. De um modo geral, as turmas colaboraram e são cumpridoras e evoluíram de uma forma positiva ao longo do 1.º período. Destaca-se pela negativa, na turma do 9.º A, um aluno com dificuldades de aprendizagem, muito desmotivado e que rejeita a ajuda dos docentes e os apoios. As estratégias a aplicar estão dependentes da mudança da postura do aluno face à escola.

No que diz respeito ao curso Profissional de Técnico de Produção Agropecuária (TPA) os resultados são de sucesso em todos os módulos avaliados. Nas disciplinas técnicas os alunos demonstram muito empenho e interesse na concretização das atividades propostas. Em termos teóricos e em contexto de sala de aula os alunos revelam muitas dificuldades e pouco interesse.

No que respeita às estratégias implementadas no 1.º período, considera-se que devem ter continuidade com os ajustes necessários em casos particulares, tal como o referido anteriormente. Face à situação de pandemia atual, poderá ser necessário um maior acompanhamento pelos docentes, que já o vinham prestando através do *email* ou da *Classroom*, a todos os alunos.

Os docentes são da opinião que as medidas *Matematic@r* e *Ciênci@qui* foram importantes nos resultados escolares alcançados pelos alunos, contudo estas medidas carecem de recursos humanos e materiais. A medida *Matematic@r* superou todas as metas

propostas e os docentes são da opinião que esta deve continuar. A medida Ciênci@qui tem-se mostrado benéfica para os quintos e sextos anos, mas na conjuntura da atual pandemia foi necessário reajustar as atividades práticas, optando-se fundamentalmente por estratégias demonstrativas, quer presenciais como através de vídeos.

Sugeriu-se ainda a alteração dos recursos alocados à Sala Aprende+, pouco utilizada pelos alunos, em prol de outras atividades onde exista maior necessidade. Neste contexto, foi proposta a atribuição de alguns tempos da componente não letiva de estabelecimento para apoio *online* aos alunos.

Nos quadros seguintes apresentam-se algumas situações identificadas em turmas, anos de escolaridade, medidas do Plano de Ação Estratégica ou apoios prestados, que mereceram maior atenção por parte dos docentes.

Identificação	Dificuldade diagnosticada e/ou situação a potenciar	Estratégias a implementar
5.º B	<ul style="list-style-type: none"> - Falta de métodos de estudo e trabalho; - Comportamentos desadequados; - Dificuldades de aprendizagem. 	<ul style="list-style-type: none"> - Diversificação e adaptação dos instrumentos de avaliação de acordo com as características e progressão dos alunos; - Implementação das medidas Matematic@r e Ciênci@qui.
6º A	<ul style="list-style-type: none"> - Alunos com ritmos de trabalho muito diferenciados; - Alguns alunos desmotivados, distraídos e pouco autónomos. 	<ul style="list-style-type: none"> - Aplicação de trabalhos diferenciados; - Diversificação dos instrumentos de avaliação.
7.º ano	<ul style="list-style-type: none"> - Poucos hábitos de estudo; - Lacunas de vocabulário; - Dificuldades na compreensão oral e escrita; - Falta de manuais escolares. 	<ul style="list-style-type: none"> - Elaboração de resumos e a criação de mapas de conceitos; - Construção de portefólios; - Incentivo à utilização das plataformas <i>online</i> onde estão disponíveis os manuais escolares.
8.º ano	<ul style="list-style-type: none"> - Alunos com ritmos de trabalho diferenciados; - Dificuldades de aprendizagem; - Alguns alunos desmotivados e com poucos e irregulares hábitos de estudo. 	<ul style="list-style-type: none"> - Reforço positivo dos pequenos progressos; - Adequação da linguagem utilizada; - Elaboração de resumos; - Listas de verificação de conteúdos; - Instrumentos de avaliação diversificados; - Fichas de trabalho e de avaliação adaptadas; - Construção de portefólios; - Criação de experiências de aprendizagem diversificadas e relacionadas com o quotidiano e/ou interesse dos alunos.
Curso TPA	<ul style="list-style-type: none"> Nas disciplinas de carácter teórico: - Dificuldades de aprendizagem; - Pouco interesse e empenho. 	Estratégias motivacionais como: <ul style="list-style-type: none"> - envolvimento dos alunos com experiências de aprendizagem diversificadas e relacionadas com o seu quotidiano e/ou interesses; - desenvolvimento de trabalhos práticos; - valorização da participação oral positiva.

Medida	Dificuldade diagnosticada e/ou situação a potenciar	Estratégias a implementar
Matematic@r	- Implementação de todas as atividades previstas na medida.	- Aumento do número de horas atribuída à medida; - Aumento de recursos humanos.
Cienci@qui	- Lacunas em equipamentos digitais dos laboratórios.	- Aquisição de equipamentos em falta, nomeadamente de adaptadores para microscópios para projeção no quadro; - Resolução dos problemas de <i>internet</i> nos laboratórios de Físico-Química e Ciências.
Sala Aprende+	- Periodicidade quinzenal; - A docente que presta o apoio não é docente da turma; - Apoio pouco utilizado pelos alunos de algumas turmas.	- Periodicidade semanal; - Apoio prestado pela docente titular ou coadjuvante; - Atribuição de tempos para apoio <i>online</i> aos alunos.

Departamento de Línguas

Da análise dos resultados obtidos pelos alunos no 1.º período, feita pela Equipa de Autoavaliação e face às percentagens apresentadas, conclui o Departamento de Línguas que os resultados escolares são bastantes satisfatórios. Cabe, no entanto, notar três factos:

- a percentagem da qualidade do sucesso apresenta uma descida bastante significativa em relação ao sucesso. No sucesso as percentagens variam entre 97% e 64% e na qualidade do sucesso a variação é entre 74% e 8%;

- verifica-se, tanto no sucesso como na qualidade do sucesso, uma descida dos resultados em cada mudança de ciclo;

- as percentagens apresentadas são influenciadas pelo facto, principalmente em turma com reduzido número de alunos, um ou dois alunos representarem percentagens significativas.

No que respeita à eficácia das estratégias definidas no ano letivo transato e aplicadas durante o primeiro período, os docentes foram unânimes em considerarem que estão a surtir efeito por serem adequadas. Deverá pois prosseguir a sua implementação.

O mesmo se considerou relativamente às estratégias a aplicar para aumentar a qualidade do sucesso: mantêm-se por serem adequadas e por se considerar que fomentam o desenvolvimento do potencial dos alunos.

Na tabela seguinte, encontram-se referidas algumas dificuldades detetadas ou situações a potenciar em cada turma/ ano/ ciclo de ensino.

Identificação	Dificuldade diagnosticada e/ou situação a potenciar	Estratégias a implementar
1.º Ciclo: Inglês	<ul style="list-style-type: none">- Falta de assiduidade, empenho e interesse pela escola;- Dificuldades na língua na materna; na compreensão e aplicação de conhecimentos.	<ul style="list-style-type: none">- Promoção de metodologias de trabalho de grupo e sentido de entreajuda, proporcionando um clima de aprendizagem colaborativo;- promoção de atividades lúdicas, que motivem os alunos e espicace a sua curiosidade com o objetivo de potenciar as suas capacidades;- continuar a favorecer a diferenciação pedagógica;- valorização de todas as iniciativas dos alunos que demonstrem empenho em alargar os seus conhecimentos e competências;- colaboração com a BE, no âmbito do Projeto “Ideias com Mérito”;- utilização de ferramentas digitais diversificadas;- aplicação de medidas universais definidas no Decreto-Lei n.º 54/2018.

<p>2.º Ciclo: Inglês</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Fraco empenho nas tarefas, poucos hábitos de estudo, e por vezes, comportamentos desajustados à sala de aula. 	<ul style="list-style-type: none"> - Fomentação do trabalho colaborativo (em pares/grupo); - promoção de atividades extra, que permitam aos alunos com maiores capacidades potenciar essas mesmas capacidades; - valorização de todas as iniciativas dos alunos que demonstrem empenho em alargar os seus conhecimentos e competências; - participação em projetos interdisciplinares e internacionais (Erasmus+ nas turmas de 6.º ano); - colaboração com a BE, no âmbito do Projeto “Ideias com Mérito”; - utilização de ferramentas digitais diversificadas; - recurso à gamificação; - aplicação de medidas universais definidas no Decreto-Lei no 54/2018; - incentivo a uma maior frequência da Sala Aprende+.
<p>5.º ano: Português</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Dificuldades de aprendizagem; - fraco empenho; - dificuldade no cumprimento de regras e no saber estar; - recusa de participação nas tarefas. 	<ul style="list-style-type: none"> - Fomentar a frequência da Sala Aprende+; - Aplicação de estratégias que incluam jogos gramaticais; - Análise de texto em grupo/pares; - Exercícios de escrita criativa.
<p>6.º ano: Português</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Fraco empenho nas tarefas; - apatia. 	<ul style="list-style-type: none"> - Promoção de atividades extra, que permitam aos alunos com maiores capacidades potenciarem essas mesmas capacidades; - valorização de todas as iniciativas dos alunos que demonstrem empenho em alargar os seus conhecimentos e competências; - incentivo à produção de textos escritos livres, com vista ao desenvolvimento da criatividade e melhoria da capacidade de expressão escrita; - aplicação de medidas universais, seletivas e adicionais, definidas no Decreto-Lei n.º 54/2018; - incentivo a uma maior frequência da Sala Aprende+, enquanto espaço privilegiado para desenvolvimento de competências.
<p>7.º ano: Português</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Dificuldades em termos de domínio da língua materna, dificuldade de aprendizagem; - falta de empenho; - recusa a participar nas tarefas da oralidade; - falta de concentração. 	<ul style="list-style-type: none"> - Aplicação de medidas universais, seletivas e adicionais definidas no Decreto-Lei n.º 54/2018; - proposta de exercícios variados; - ajuda na resolução da maioria dos exercícios; - repetição de exercícios do mesmo género; - apelo à participação de todos, solicitando-os individualmente; - testes com textos e exercícios variados e idênticos aos realizados na aula; - testes adaptados sempre que necessário; - conteúdos adaptados para os alunos com RTP; - apelo à frequência da Sala Aprende +; - participação em projetos interdisciplinares e

		<p>outros;</p> <ul style="list-style-type: none"> - valorização de todas as iniciativas dos alunos que demonstrem empenho em alargar os seus conhecimentos e competências; - conversa com os alunos no sentido de os fazer entender e interiorizar o valor da formação escolar; - censura dos comportamentos perturbadores e elogio dos comportamentos corretos; - mudança de lugares; - comunicação aos diretores de turma das situações mais graves; - comunicação de problemas e estratégias aos encarregados de educação nas fichas de avaliação individuais
9.º ano: Português	- Dificuldades no domínio da Língua Materna	<ul style="list-style-type: none"> - Promoção de atividades extra, que permitam aos alunos com maiores capacidades potenciarem essas mesmas capacidades; - valorização de todas as iniciativas dos alunos que demonstrem empenho em alargar os seus conhecimentos e competências; - incentivo à produção de textos escritos livres, com vista ao desenvolvimento da criatividade e melhoria da capacidade de expressão escrita; - aplicação de medidas universais, seletivas e adicionais, definidas no Decreto-Lei no 54/2018; - incentivo a uma maior frequência da Sala Aprende+, enquanto espaço privilegiado para desenvolvimento de competências.
TPA: Português	- Ausência de expectativas quanto ao futuro	<ul style="list-style-type: none"> - Promoção de atividades extra, que permitam aos alunos com maiores capacidades potenciarem essas mesmas capacidades; - valorização de todas as iniciativas dos alunos que demonstrem empenho em alargar os seus conhecimentos e competências; - incentivo à produção de textos escritos livres, com vista ao desenvolvimento da criatividade e melhoria da capacidade de expressão escrita.
3.º Ciclo: Espanhol	<ul style="list-style-type: none"> - Falta de hábitos de estudo regulares; - ausência de expectativas quanto ao futuro. 	<ul style="list-style-type: none"> - Implementar práticas de trabalho colaborativo em sala de aula; - explorar ferramentas digitais como forma de consolidar conteúdos; - fomentar a frequência da Sala Aprende+; - aplicar as medidas universais, seletivas e adicionais definidas no Decreto-Lei n.º 54/2018.
7.º ano: Francês	<ul style="list-style-type: none"> - Ausência de expectativas de alguns alunos quanto ao futuro; - dificuldade em compreender e aceitar regras. 	<ul style="list-style-type: none"> - Promoção de atividades extra, que permitam aos alunos com maiores capacidades potenciar essas mesmas capacidades; - valorização de todas as iniciativas dos alunos que demonstrem empenho em alargar os seus conhecimentos e competências; - aplicação de medidas universais, definidas no Decreto-Lei no 54/2018;

		- fomentar a frequência da sala Aprende+.
3.º Ciclo: Inglês	- Inércia face às tarefas propostas; - fraco ritmo de trabalho; - falta de empenho; - ausência no cumprimento de regras; - dificuldades de adaptação a ritmo de trabalho mais complexo em anos de mudança de ciclo.	- Continuar a usar ferramentas diversificadas no ensino do inglês; - fomentar a frequência da Sala Aprende+; - continuar a aplicação de medidas universais definidas no Decreto-Lei n.º 54/2018 (grande parte dos alunos beneficiou destas medidas); - utilizar mais ferramentas digitais; - se possível participar em projetos interdisciplinares e internacionais.
3.º Ciclo: OFC	- Responsabilidade na realização das atividades propostas; - taxa de qualidade do sucesso.	- Fomentar mais o trabalho colaborativo; - incentivar o uso de novas plataformas digitais na realização dos trabalhos; - definir metas intermédias na realização dos trabalhos com datas/prazos específicos; - continuar a colaboração com a BE, no âmbito do Projeto “Ideias com Mérito”; - incrementar a participação espontânea oral.

Medida	Dificuldade diagnosticada e/ou situação a potenciar	Estratégias a implementar no próximo ano letivo
2.º Ciclo: SA+ Inglês	Não há horas disponíveis	Se possível, atribuir um tempo a cada turma, para que tenham a oportunidade de frequentar a SA+ da disciplina com (maior) regularidade, num horário mais apelativo.
CAL	Nada a referir	- De forma a potenciar o trabalho na medida CAL, a sua lecionação deverá continuar a ser atribuída ao professor de Português de cada turma. - As aulas de CAL serem ministradas nas salas de EV/ET por haver muitas atividades eminentemente práticas.
3.º Ciclo: SA+ Português	Falta de frequência dos alunos	- Assegurar a possibilidade de frequência a todos os alunos que demonstrem interesse.
3.º Ciclo: Espanhol Inglês SA+	Não há horas disponíveis	- Disponibilizar um horário mais apelativo; - Assegurar disponibilidade no horário para todas as turmas (Inglês).

Departamento de Ciências Humanas e Sociais

Após uma análise cuidada, dos dados estatísticos enviados, considerou-se que, em termos globais, os resultados foram bastante satisfatórios, com taxas de sucesso pleno acima dos 60% no 1.º e 2.º ciclo e, no 3.º ciclo, à exceção do 7.º e 8.º ano que apresentam taxas de sucesso pleno de 40,7% e 27,7%, respetivamente, o 9.º ano também apresenta uma taxa de sucesso pleno de 64,5%. Em comparação com o ano transato, verificam-se algumas oscilações percentuais, com melhores resultados nuns anos/ciclos e menores resultados noutros, à conta das flutuações que se verificaram pontualmente em algumas disciplinas. Quanto às medidas, Matemática e CAL, verifica-se que também obtiveram resultados bastante positivos, pelo que se deve continuar a investir nas estratégias dessas Medidas do Plano de Ação Estratégica.

Quanto aos resultados nas disciplinas deste departamento, no que se refere às turmas de quinto e sexto anos, na disciplina de História e Geografia de Portugal não existem dados de avaliação bem como na disciplina de Cidadania e Desenvolvimento na turma do 5.º C pelo facto de lhe ter sido atribuída tardiamente uma docente.

A nível do 3.º ciclo concluiu-se que existem percentagens de 100% de sucesso na disciplina de História, nas turmas do 7.º B, 8.º A e 9.º A e nas restantes turmas essa percentagem aproxima-se dos 90%. No que se refere à disciplina de Cidadania e Desenvolvimento, à exceção das turmas do 7.º C e 8.º B cujo sucesso na disciplina foi acima dos 90%, as restantes registaram 100% de sucesso nessa disciplina.

Na disciplina de Geografia a percentagem de sucesso nos sétimos e oitavos anos foi de 89% e 83%, respetivamente, enquanto que as turmas de 9.º ano obtiveram um nível de sucesso que atingiu os 100%.

Ao analisar estes resultados, concluiu-se que as estratégias definidas no ano anterior e aplicadas durante o 1.º período a cada grupo de alunos/turma/ano surtiram genericamente o efeito esperado. A maioria das estratégias definidas possibilitou que os alunos desenvolvessem as aprendizagens essenciais e que concretizassem com sucesso as atividades propostas. Contudo, devido à situação pandémica atual não foi possível, neste primeiro período, implementar algumas estratégias definidas no ano anterior e que são fundamentais para o sucesso das disciplinas, nomeadamente, o trabalho colaborativo, a pares ou em grupo.

Quanto à qualidade de sucesso, a maioria das disciplinas do departamento não atingiu valores muito significativos. No caso da disciplina de História, 3.º ciclo, as

percentagens atingiram um valor médio que se aproxima dos 40% em todas as turmas e em Geografia, a qualidade do sucesso apresenta valores mais elevados no 7.º e 9.º anos, com 53,7% e 64,5% respetivamente, enquanto que as turmas de 8.º ano não vão além dos 31,9%. Estes valores relativamente mais baixos da qualidade do sucesso poderão estar associados a fatores sociológicos como por exemplo a forma pouco valorizada que os alunos e famílias fazem da escola e, conseqüentemente, em desinteresse instalado por muitas das atividades e aprendizagens fundamentais. Além disso, tal como vem acontecendo há vários anos, os docentes deste departamento consideram que a reduzida carga letiva semanal atribuída a cada disciplina, dificulta a oportunidade de se concretizarem atividades de consolidação e desenvolvimento das aprendizagens.

Na disciplina de Cidadania e Desenvolvimento, no que diz respeito ao 3.º ciclo, a qualidade do sucesso atingiu a percentagem de cerca de 20% e cerca de 30% no que se refere ao 9.º ano. As docentes que lecionam a disciplina referiram que, devido à situação pandémica não foi possível, neste 1.º período, implementar algumas estratégias definidas no ano anterior e que são fundamentais para o sucesso da disciplina. A impossibilidade de reforçar o trabalho colaborativo através da realização de trabalhos de grupo, a participação ativa nos projetos do agrupamento, o desenvolvimento de atividades práticas e lúdicas e o recurso à Biblioteca Escolar e às TIC, ficaram comprometidos dada a situação pandémica.

Na tabela seguinte são apresentadas as principais dificuldades e situações a potenciar em cada ano/disciplina/ano de escolaridade, conforme o caso.

Identificação	Dificuldade diagnosticada e/ou situação a potenciar	Estratégias a implementar
7.º Ano: História	<p><u>Dificuldades detetadas:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - produção oral e escrita; - interpretação dos textos informativos; - análise das fontes escritas; - mobilização/aplicação do conhecimento adquirido; - relação de conceitos mais complexos; - concentração em sala de aula; - autonomia. <p><u>Situação a potenciar:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Interesse e motivação dos alunos pelos temas em estudo. 	<ul style="list-style-type: none"> - Realizar mais atividades de produção escrita para aplicação de conceitos/conhecimentos; - Aumentar o número de fichas resumo e de esquemas síntese para sistematizar/relacionar conceitos; - Diversificar instrumentos de avaliação (questionários, jogos online, questões-aula); - Reforço positivo, apoio mais individualizado, apelo a uma maior participação; - Reforço das atividades formativas e diversificação de recursos.
8.º Ano: História	<p><u>Dificuldades detetadas:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - produção oral e escrita; - interpretação dos textos informativos; - análise das fontes escritas; 	<ul style="list-style-type: none"> - Realizar mais atividades de produção escrita para aplicação de conceitos/conhecimentos; - Aumentar o número de fichas resumo e de esquemas síntese para sistematizar/relacionar conceitos;

	<ul style="list-style-type: none"> - mobilização/aplicação do conhecimento adquirido; - relação de conceitos mais complexos; - concentração em sala de aula; - autonomia. <p><u>Situação a potenciar:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Número reduzido de alunos por turma (turma B). 	<ul style="list-style-type: none"> - Diversificar instrumentos de avaliação (questionários, jogos online, questões-aula); - Reforço positivo, apoio mais individualizado, apelo a uma maior participação (perguntas dirigidas); - Reforço das atividades formativas e diversificação de recursos.
9º ano: História	<p><u>Dificuldades detetadas:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - compreensão e expressão oral e escrita; - aplicação dos conhecimentos; - tratamento da informação; - autonomia. <p><u>Situações a potenciar:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Continuidade Pedagógica; - Motivação e interesse pela disciplina; - Empenho, responsabilidade; - Acompanhamento familiar. 	<ul style="list-style-type: none"> - Reforço das atividades formativas e diversificação de recursos; - Diversificar instrumentos de avaliação (questionários, jogos online, questões-aula); - Reforço positivo, apoio mais individualizado, apelo a uma maior participação (perguntas dirigidas);
3.º Ciclo: Geografia	<p><u>Dificuldades detetadas:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Aquisição e compreensão de conhecimentos; - Concentração na realização das atividades; - Análise e tratamento/ exploração de documentos. <p><u>Situação a potenciar:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Autonomia dos alunos - Interesse pela disciplina/ escola. 	<ul style="list-style-type: none"> - Diversificação de estratégias de ensino-aprendizagem; - Utilização de metodologias de trabalho mais proativas, com recurso à BE e às TIC ou a projetos que se venham a realizar em Geografia e/ou interdisciplinares; - Recurso a debates e atividades de role-playing; - Diversificação de instrumentos de avaliação; - Reforço positivo, apoio mais individualizado, apelo a uma maior participação.
2.º e 3.º Ciclos: Cidadania	<p><u>Dificuldades (7ºano)</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Pouca consciência cívica; - Dificuldades em respeitar regras e normas de conduta; - Concentração na realização das atividades. <p><u>Situações a potenciar:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Motivação dos alunos para os temas da atualidade; - Articulação entre ciclos e com outras disciplinas e projetos da escola; - Desenvolvimento de atividades mais práticas e lúdicas. - Trabalho de colaborativo entre docentes 	<ul style="list-style-type: none"> - Reforço das atividades práticas e lúdicas; - Promoção por parte dos alunos de uma participação ativa nos projetos do agrupamento (sempre que possível); - Utilização de metodologias de trabalho mais proativas, com recurso à BE e às TIC.
Curso TPA: Área de Integração	<ul style="list-style-type: none"> - Dificuldade na construção de resposta oral e escrita. - Pouco empenho, interesse e motivação. 	<ul style="list-style-type: none"> - Realizar trabalhos de pesquisa; - Fazer testes de consulta; - Falar sobre temas atuais e que vão ao encontro dos interesses dos alunos.

Departamento de Expressões

O Departamento procedeu à análise dos resultados escolares do 1.º período, tendo os professores concluído que os resultados nas disciplinas de expressões são bastante satisfatórios pois quase todas elas apresentam uma taxa de sucesso superior a 84%, sendo que se atingem os 100% em muitos dos casos analisados.

No caso da qualidade do sucesso, o Departamento salienta que, na generalidade, se verificam bons resultados, ultrapassando os 50% em várias das disciplinas e anos de escolaridade.

Por vezes notam-se algumas diferenças, na qualidade do sucesso entre turmas, principalmente nos sétimos e oitavos anos. O Departamento considera que são turmas com características diferentes, constituídas por alunos que revelam falta de métodos e hábitos de trabalho, conjuntamente com um desinteresse em aprender e melhorar os seus resultados, aliando-se ainda, nalguns casos, um comportamento desajustado que compromete aprendizagens de qualidade.

Os docentes do Departamento continuarão a implementar diversas estratégias de recuperação e de remediação a alunos que revelem maiores dificuldades, nomeadamente, valorização da participação, implementação de metodologias facilitadoras da aprendizagem, incremento de atividades e estratégias de aprendizagem no sentido de desenvolver atitudes e capacidades que tornem os alunos mais autónomos, diversificação de instrumentos de avaliação e maior valorização das prestações positivas como estratégia motivacional.

Relativamente à análise do quadro do Sucesso Pleno, verifica-se que não há nenhum ano de escolaridade com 100% de sucesso.

Mais preocupante o 8.º ano de escolaridade com quase 72% de alunos com níveis inferiores a três e o 7.º ano com cerca de 60% dos alunos com níveis inferiores a três.

Relativamente às disciplinas do Departamento verifica-se que é também nos sétimos e oitavos anos que se verificam os resultados menos satisfatórios, embora não preocupantes.

Relativamente aos resultados obtidos na disciplina de Educação Física, nos sétimos A e B, há a referir que os alunos que obtiveram nível dois não cumprem o exigido ao nível da aptidão física e não cumprem o nível Introdução na maioria das atividades físicas abordadas. Refira-se, ainda, que se recusam a realizar as tarefas propostas da ginástica de solo e aparelhos, dizendo mesmo que “isto não faço”. Apesar de todas as tentativas para

alterar esta postura, mantêm a opção de não querer fazer, e é-lhes indiferente que esta sua decisão leve a uma avaliação inferior a três.

Revelam ainda uma fraca literacia motora, não conseguindo realizar os *skills* motores mais básicos como o saltar a um pé, saltar a pés juntos, correr, saltar à corda, andar de bicicleta, etc.

Estes são padrões motores que se adquirem na primeira e segunda infâncias, onde o papel dos progenitores é fundamental, pois cabe a estes nesta fase de desenvolvimento neurológico ideal, proporcionar e ajudar as crianças a experienciar várias atividades físicas estruturadas e não estruturadas, por forma a crescerem com confiança e com as competências motoras básicas.

Relativamente ao 8.º ano, tudo o que atrás foi referido é válido, não havendo no entanto, por parte dos alunos, a recusa em realizar as tarefas propostas. O não cumprimento do nível Introdução das atividades físicas abordadas e uma fraca aptidão física, foi o que esteve na base dos níveis dois atribuídos, ainda uma fraca motivação e algum desinteresse pela disciplina, pois as dificuldades vão-se acentuando com o crescimento.

Relativamente às turmas do 5.º ano, nas disciplinas de Educação Visual e Educação Tecnológica, verifica-se que as três estão à beira do sucesso pleno.

Contudo e no que diz respeito à qualidade do sucesso, já a situação é bem diferente uma vez que as turmas B e C, ficam aquém dos resultados obtidos pela turma A, apresentando esta uma percentagem maior de níveis inferiores a quatro, notoriamente à disciplina de Educação Tecnológica.

Tais resultados derivam de um conjunto de fatores tais como: características diferentes do grupo turma; falta de métodos e hábitos de trabalho; não se fazerem acompanhar dos materiais necessários e indispensáveis para trabalharem em sala de aula; não entregarem os trabalhos, mesmo que fora de prazo; algum desinteresse em aprender e melhorar os seus resultados; alguns comportamentos desajustados e a notória falta de acompanhamento por parte de alguns Encarregados de Educação.

Já no que concerne ao 6.º ano, é de mencionar que o sucesso das três turmas é pleno.

No entanto a turma A é a que apresenta níveis de qualidade do sucesso mais baixo, na disciplina de Educação Visual, tal como acontecia no ano letivo anterior. Assim sendo,

foram aplicadas estratégias para superar algumas lacunas detetadas, originando uma visível melhoria no desempenho escolar de alguns alunos e fazendo com que estes atingissem níveis positivos. Ainda assim, tal não foi o suficiente para que obtivessem níveis de desempenho iguais ou superiores a quatro. É notório que a turma do 6.º A tem um aproveitamento inferior em todas as disciplinas comparativamente às outras duas turmas. Até na medida CAL, os alunos obtiveram níveis inferiores aos obtidos na disciplina de Educação Visual. Estes alunos apresentam falta de hábitos e métodos de trabalho, uma postura apática relativamente à participação, à criatividade e a novas aprendizagens. Na maior parte das vezes não se fazem acompanhar de nenhum material para trabalharem, mesmo que tenha sido pedido com muita antecedência. Não cumprem com as tarefas que são propostas para casa, nem mostram preocupação pelos resultados obtidos. Por último referir ainda, que a assiduidade irregular de alguns alunos da turma, não contribuiu em nada para que a qualidade do sucesso em Educação Visual e CAL neste período fossem alcançadas.

Relativamente à eficácia das estratégias definidas no ano anterior e aplicadas durante o primeiro período, os docentes do departamento abordaram esta questão na análise que fizeram dos seus resultados.

Quanto à reformulação das estratégias aplicadas, os docentes consideraram que esta não será necessária, uma vez que os casos identificados são pontuais e se devem, essencialmente, à atitude de recusa, por parte dos alunos, em realizar as atividades propostas.

O Departamento continuará a aplicar as medidas previstas na Lei nº 116/2019, de 13 de setembro, que republica o Decreto-Lei nº 54/2018, de 6 de julho, que mais se adequem às necessidades dos alunos.

Neste 1.º período, os alunos do 3.º ciclo, não foram avaliados nas disciplinas de Educação Visual e Oficina de Artes, pelo facto da docente ter estado de licença parental e só ter regressado ao serviço a 18 de novembro, e por não ter sido possível proceder à sua substituição.

Quanto à previsão de retenções verifica-se, de forma preocupante, que todas as turmas do 3.º ciclo, à exceção do 9.º A, apresentam uma taxa de retenção acima dos 20%, o mesmo acontecendo com a turma do 5.º B. Relativamente a este aspeto o Departamento constata que os resultados obtidos nas suas disciplinas, só em raras exceções contribuem para as retenções dos alunos.

Com base na análise do quadro da medida 1 - CAL (Criar Artes e Letras), considera-se que a meta proposta para a qualidade do sucesso foi alcançada no 6.º ano (64,1%).

No 5.º ano, tal não aconteceu, a meta não foi alcançada (51,7%). No entanto o grupo de Educação Visual considera que os resultados poderão ser alcançáveis no decorrer deste ano letivo.

Identificação	Dificuldade diagnosticada e/ou situação a potenciar	Estratégias a implementar
<p><u>5º B</u></p> <p><u>5º C</u></p> <p><u>6ºA</u></p> <p><u>3º Ciclo</u></p>	<ul style="list-style-type: none"> - Turmas com características diferentes. - Falta de métodos e hábitos de trabalho. - O não se fazerem acompanhar dos materiais necessários e indispensáveis para trabalhar em sala de aula. - A não entrega dos trabalhos, nem mesmo fora de prazo. - Desinteresse em aprender e melhorar os seus resultados. - Recusa em realizar as tarefas. - Comportamento desajustado. - Assiduidade irregular. 	<ul style="list-style-type: none"> - Diversificação de estratégias de trabalho, procurando adequar as mesmas às características específicas dos alunos, tais como: - Valorização de todas as iniciativas dos alunos que demonstrem empenho em alargar os seus conhecimentos e competências; - Implementação de diversas estratégias de recuperação e de remediação a alunos que revelem maiores dificuldades, nomeadamente: - Valorização da participação, - Apoio individualizado em sala de aula. - Implementação de metodologias facilitadoras da aprendizagem, - Incrementação de atividades e estratégias de aprendizagem no sentido de desenvolver atitudes e capacidades que tornem os alunos mais autónomos, - Diversificação de instrumentos de avaliação e maior valorização das prestações positivas como estratégia motivacional. - Continuação da aplicação das medidas previstas na lei nº 116/2019, de 13 de setembro, que republica o Decreto-Lei nº 54/2018, de 6 de julho, que mais se adequem às necessidades dos alunos.
<p><u>C. A. L.</u></p> <p><u>E. V. (2º ciclo)</u></p>	<p>META PROPOSTA (60%) para a qualidade do sucesso, não foi alcançada, (56,70%).</p> <p>A meta foi alcançada no 6.º ano 64,1%</p> <p>No 5.º ano não foi alcançada 51,7%</p>	<p>Tendo em conta que a meta do sucesso foi superada em 4% e a meta da qualidade do sucesso ficou a 3,3% do estipulado, o grupo de Educação Visual considera que os resultados poderão ser alcançáveis no decorrer deste ano letivo.</p>

Departamento dos Serviços Especializados de Apoios Educativos

Analisando os resultados obtidos pelos alunos apoiados pelo Departamento dos Serviços Especializados de Apoio Educativo, observamos, de imediato, uma grande discrepância, relativamente à taxa de sucesso, entre os alunos que frequentam o 3.º ciclo e os restantes alunos. De facto, estes alunos apresentam uma taxa de insucesso bastante elevada, sendo que 68% apresentaram, este período, pelo menos um nível 2. Destes, 52% apresentaram dois ou mais níveis inferiores a 3.

Ao analisarmos a qualidade do sucesso, vemos que continua a ser residual o número de alunos com avaliação de nível 5, sendo o nível 3 o predominante nestes alunos.

Relativamente ao 1.º e 2.º ciclo, 33% (2 alunos) e 23% (3 alunos) dos alunos apresentaram, respetivamente, níveis inferiores a três. No 1.º ciclo um dos alunos apresentou nível insuficiente a Português e o outro a Inglês e a Apoio ao Estudo. Já no 2.º ciclo, um aluno obteve nível 2 a Matemática e a Inglês, sendo que os restantes dois alunos apresentaram cada um, insucesso a apenas uma disciplina.

Quanto à qualidade do sucesso, no 1.º ciclo, a predominância situa-se no nível satisfatório. No 2.º ciclo há uma maior prevalência de níveis 4, principalmente nas disciplinas práticas, o nível 5 é quase inexistente, mantendo-se, igualmente, o nível 3 como o predominante.

Olhando para os resultados do Agrupamento, também aqui assistimos a esta realidade, sendo a taxa de sucesso do 3.º ciclo, em algumas disciplinas, inferior à dos restantes ciclos de ensino. Também ao nível da qualidade do sucesso, essa diferença existe, sendo também esta inferior no 3.º ciclo.

Após a análise dos resultados, o Departamento, volta a propor como estratégias para melhorar esta situação, que se reforce a articulação entre os docentes das disciplinas e o docente de educação especial (nomeadamente, no envio de sínteses aos docentes de educação especial com os conteúdos fundamentais a apreender pelos alunos, na semana anterior aos testes, para reforço desses conteúdos; informar os docentes de educação especial de trabalhos de pesquisa ou outros que sejam solicitados aos alunos para que estes os possam apoiar, tendo em atenção que os alunos não lhes fazem chegar essa informação) no sentido de operacionalizar as condições especiais de avaliação dos alunos (manter os alunos sentados nos lugares da frente, antecipar e reforçar as aprendizagens destes incentivando-os a frequentar a Sala Aprende+, valorizar a comunicação oral, reduzir o tamanho das fichas de avaliação escritas, preferindo as respostas curtas e

completamento de espaços, realizar a leitura dos enunciados escritos durante a realização dos testes) e adequar estratégias de intervenção.

O reforço positivo em todas as pequenas conquistas pode ser, igualmente, importante para o sucesso, uma vez que, grande parte dos alunos com taxa de insucesso elevada, apresenta um grau de desmotivação também ele muito elevado, fruto das suas vivências e interesses exteriores à escola.

Os alunos deverão frequentar os vários apoios que têm à sua disposição (Sala Aprende+, Apoio Pedagógico Personalizado_tutoria, Oficina do Conhecimento, ...), sendo que o horário destes apoios não favorece a sua frequência por parte destes. Também dos encarregados de educação é necessário um maior envolvimento na vida escolar dos seus educandos através de uma maior intervenção e articulação entre estes e os diretores de turma como forma de mitigar comportamentos desajustados e motivar os seus educandos para a aprendizagem.

Em seguida, apresenta-se um conjunto de estratégias para superar/minimizar as dificuldades mais comuns diagnosticadas em cada grupo de alunos de acordo com características específicas e uma outra tabela com sugestões relativas a medidas em vigor no Agrupamento. Muitas destas estratégias têm vindo a ser implementadas ao longo deste período, tendo-se revelado importantes na evolução dos alunos, devendo por isso continuar a ser utilizadas ao longo do ano por todos os intervenientes.

No caso dos alunos do 3.º ciclo com uma taxa de sucesso mais baixa, estes revelam uma grande falta de interesse pelo ensino regular, tendo como objetivo a frequência de um Curso de Educação Formação que os prepare para atividades nas áreas da sua preferência.

De referir igualmente, a dificuldade que alguns alunos tiveram/têm no acesso a meios informáticos o que aumenta a discrepância entre estes e os seus colegas no acesso ao conhecimento, aos recursos disponibilizados e à realização das tarefas online que lhe são propostas.

Identificação	Dificuldade diagnosticada e/ou situação a potenciar	Estratégias a implementar/implementadas
Alunos com dislexia	<ul style="list-style-type: none">- Dificuldades ao nível da leitura, escrita e compreensão da mensagem escrita;- Velocidade leitora baixa;- Erros ortográficos;- Caligrafia quase ilegível.	<ul style="list-style-type: none">- Promover a participação oral em sala de aula;- Articular estratégias de intervenção com a terapeuta da fala e docente de educação especial;- Desvalorização do erro;- Treino antecipado de textos a serem abordados nas aulas;- Questões curtas, diretas e objetivas;

		- Atividades de reeducação da leitura e escrita.
Alunos com déficit de atenção e/ou hiperatividade	<ul style="list-style-type: none"> - Pouco empenho e organização, falta de métodos de estudo e de responsabilidade; - Falta de autonomia; - Dificuldades na compreensão da mensagem escrita; - Muita impulsividade na resposta; - Dificuldades significativas na atenção. 	<ul style="list-style-type: none"> - Combinar “códigos” para chamadas de atenção; - Instruções (orais, escritas) claras e diretas; - Realizar tarefas curtas; - Planificar aulas atendendo aos interesses do aluno; - Criar o hábito de refletir uns segundos antes de responder; - Sentar o aluno na primeira fila longe da janela; - Aumentar a atenção sustentada; - Usar o envolvimento direto, a manipulação física e as atividades manuais para melhorar a motivação, o interesse e a memória; - Utilizar a técnica de “aprendizagem ativa” (<i>high response strategies</i>): respostas orais, possibilidade do aluno gravar as aulas e/ou trazer seus trabalhos gravados em <i>pendrive</i> ou nuvem para a escola; - Manter sempre o reforço positivo relativamente ao comportamento esperado; - Comunicação entre a escola e a família.
Alunos com déficit cognitivo	<ul style="list-style-type: none"> - Falta de motivação, interesse e empenho nas aprendizagens; - Falta de autonomia e dificuldades em gerir a vida escolar; - Dificuldades na compreensão da mensagem escrita; - Dificuldades na sistematização e compreensão das aprendizagens. 	<ul style="list-style-type: none"> - Reforço positivo e reconhecimento dos pequenos progressos; - Promover a participação oral em sala de aula; - Potenciar a compreensão leitora; - Reforçar/Aprofundar as competências de produção de texto; - Potenciar a capacidade de comunicação do raciocínio matemático; - Realizar um diagnóstico antes de iniciar novos conteúdos, permitindo ajustar desde o início a intervenção a realizar, de modo a que o aluno “não desligue”; - Instruções (orais e escritas) claras e diretas; - Utilização de materiais pedagógicos que facilitem a aquisição dos conteúdos explorados; - Acompanhamento mais próximo e individual aos alunos com maiores dificuldades, de forma individual; - Reforço/consolidação de conteúdos, através de atividades individuais, e pequenos grupos.
Alunos com dificuldades emocionais e/ou na interação	<ul style="list-style-type: none"> - Mal-estar emocional do aluno; - Déficit na interação com os pares nos diversos contextos escolares; - Baixa autoestima. 	<ul style="list-style-type: none"> - Solicitar a participação do aluno; - Elogiar o aluno sempre que se justifique; - Apoio psicológico.
Alunos com multi-deficiência	<ul style="list-style-type: none"> - Déficit na interação com os pares em contexto de sala de aula; - Fraca autonomia para organização de tarefas mesmo as mais simples; 	<ul style="list-style-type: none"> - Articulação entre os vários intervenientes é fundamental; - Todos os apoios devem estar enquadrados dentro do horário letivo uma vez que os alunos estão dispensados da frequência de algumas disciplinas e de tempos de outras;

	<ul style="list-style-type: none"> -Dificuldades de atenção/concentração em períodos mais longos; - Pouco envolvimento familiar na vida escolar; - Pouca articulação com a Saúde. 	<ul style="list-style-type: none"> - Interação dos docentes e colegas de turma com o/a aluno/a; - Planificar a aula tendo em conta também o/a aluno/a, permitindo a participação de acordo com as suas reais capacidades; - Criação de sala multissensorial; - Participação no Grupo de Estimulação Sensorial “Jardim dos Sentidos”; - Realização de atividades da vida diária.
--	--	--

Medida	Dificuldade diagnosticada e/ou situação a potenciar	Estratégias a implementar/implementadas
Apoio de Educação Especial	<ul style="list-style-type: none"> - Excesso de tempos extra horário (dos alunos) que dificultam a assiduidade e motivação para as atividades; - Os apoios devem ser prestados preferencialmente em contexto de sala de aula; - Elevado número de alunos com medidas seletivas na mesma turma além de aluno com medidas adicionais; - Vários docentes, com diferentes alunos a trabalhar em simultâneo no CAA. 	<ul style="list-style-type: none"> - O docente de Educação Especial não deve estar presente nas aulas em que haja coadjuvação de forma a não haver três docentes dentro da sala, exceto se houver na turma alunos com medidas adicionais que, pelas suas características, necessitem de um apoio direto e constante; - Apoio de educação especial, no CAA, com um máximo de dois alunos em simultâneo por docente; - Estabelecer um horário que permita que o apoio no CAA não comporte mais do que dois docentes em simultâneo; - Articulação estreita na definição de estratégias e adaptação de materiais, em relação aos alunos com medidas adicionais; - Entrega atempada de sínteses de estudo, direcionadas para os testes.
SPO	Instabilidade emocional	- Continuação do acompanhamento psicológico.
Oficina do Conhecimento/ Exercit@mente	<ul style="list-style-type: none"> - Assiduidade devido ao horário; - Dificuldade em organizar os Grupos por ciclos, devido à disponibilidade horária das turmas. 	<ul style="list-style-type: none"> - Estabelecimento de horário que permita a frequência de todas as turmas/online; - Reduzir o número de alunos por grupo; - Continuação da estimulação de competências cognitivas e emocionais.

Conselho Pedagógico

O Conselho Pedagógico, perante a análise dos resultados escolares relativos ao primeiro período considerou que as estratégias aplicadas, de um modo geral, estão a funcionar, uma vez que os resultados assim o comprovam.

Relativamente à qualidade do sucesso, foi referido que a aposta forte no trabalho colaborativo entre professores dos conselhos de turma e de docentes, bem como a articulação de conteúdos das várias disciplinas, potencia uma aplicação de estratégias mais dirigidas e individualizadas que vão ao encontro dos interesses e necessidades dos alunos, facilitando as aprendizagens e privilegiando a pedagogia diferenciada. Para tal, é necessário criar grupos e espaços de trabalho onde os docentes planifiquem conjuntamente e de forma concertada, visando as aplicações estratégicas em sala de aula.

O envolvimento de alunos e docentes nos vários projetos que o Agrupamento dinamiza é outro pilar que motiva para as aprendizagens, atenuando simultaneamente a indisciplina, proporcionando um clima saudável de cumplicidade entre docentes e alunos que leva a um alcançar de competências de uma forma mais descontraída e mais flexível.

Um outro ponto considerado de extrema importância é a articulação vertical entre anos e ciclos de ensino. Esta articulação poderia ter lugar na preparação de cada ano letivo, onde estivessem presentes as educadoras de infância, titulares de turma/diretores de turma. Estas sessões de trabalho teriam como objetivo fazer a passagem de casos e ainda analisar, genericamente, os conteúdos ou domínios a priorizar.

Num clima de pandemia, que tanto motiva preocupação, a aplicação das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) de uma forma transversal (aproveitando os espaços de ensino presencial) é um fator que poderá anular alguns problemas com que nos debatemos no processo de ensino a distância.

O desenvolvimento do trabalho autónomo em sala de aula, poderá também servir, principalmente para os segundo e terceiro ciclos, para a promoção da autonomia do aluno no papel de protagonista da sua aprendizagem, tal como dita o documento “Orientações para a recuperação e consolidação das aprendizagens ao longo do ano letivo de 2020/2021”.

Por fim, parece-nos que a envolvência de pais e encarregados de educação no processo de ensino/aprendizagem, quer através de reuniões, projetos ou outros é uma mais valia no sucesso educativo dos alunos, pois a proximidade/cumplicidade criadas, pode criar pontes e ajudar a criar estratégias de atuação no combate ao insucesso.

Reflexões Finais

Numa análise global aos resultados obtidos pelos alunos do Agrupamento no 1.º período letivo, constata-se que o 1.º ciclo apresenta melhores resultados que os restantes ciclos de ensino, em todos os parâmetros analisados. Em cada mudança de ciclo há uma descida, sendo mais acentuada do 2.º para o 3.º ciclo.

Ao observar cada ano de escolaridade, verifica-se que é no 1.º ano que se registam as taxas mais elevadas, com a maioria das disciplinas a atingir os 100% de sucesso, valores acima de 70% de qualidade de sucesso e uma taxa de sucesso pleno de 97,1%.

Por outro lado, os anos de escolaridade que merecem uma atenção mais cuidada são o 7.º e 8.º anos, com cerca de 30% dos alunos em situação de retenção e uma menor percentagem de sucesso pleno que os restantes anos de escolaridade (40,7% no 7.º ano e 27,7% no 8.º ano).

Em relação à qualidade do sucesso, o 8.º ano é aquele onde os alunos obtiveram menor número de níveis 4 e 5, algo que também se verifica com o grupo de alunos com apoio direto dos docentes do Departamento dos Serviços Especializados de Apoio Educativo.

No que respeita às metas definidas para as medidas do Plano de Ação Estratégica CAL e Matemática foram, na sua maioria, atingidas. Os docentes dos departamentos que estão a aplicar estas medidas e a medida Ciência consideram que a sua aplicação tem contribuído de forma positiva para a melhoria das aprendizagens dos alunos.

Foram ainda analisadas outras medidas em vigor no Agrupamento, uma das quais é a Sala Aprende+. Os docentes sugerem a sua continuação, mas deixam algumas sugestões, tais como alterações no horário, para que passe a ter periodicidade semanal ou assegurar que todos os alunos têm a possibilidade de frequentar o apoio.

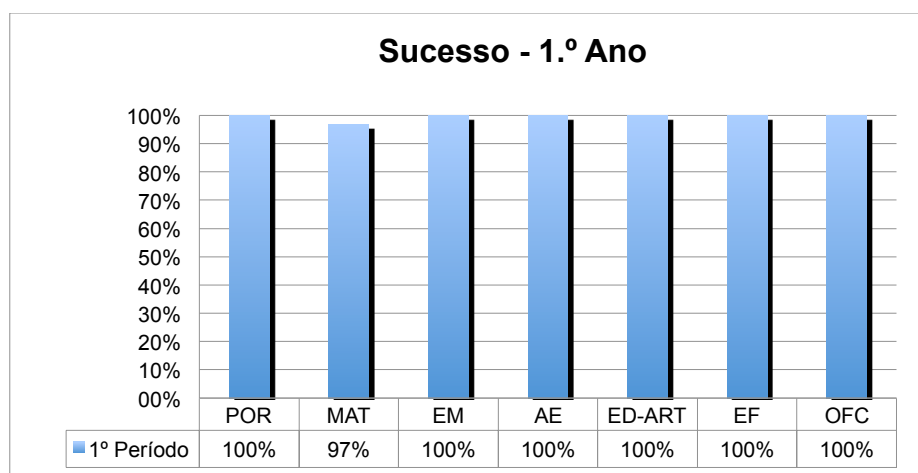
De entre as estratégias indicadas pelos docentes dos diferentes departamentos e pelo Conselho Pedagógico para dar resposta às dificuldades ou potenciar as capacidades dos alunos destacam-se a diversificação de estratégias de trabalho e de instrumentos de avaliação, a utilização das TIC, a articulação a vários níveis, tanto entre docentes como entre estruturas e destas com os vários projetos do Agrupamento e com Biblioteca Escolar e o envolvimento dos encarregados de educação no processo de ensino/aprendizagem.

março de 2021

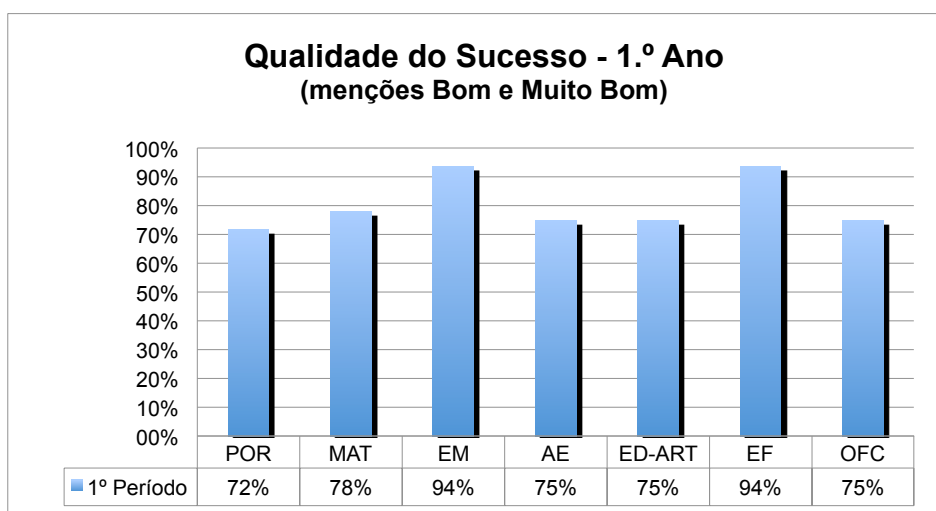
A Equipa de Autoavaliação do AEP

Anexos

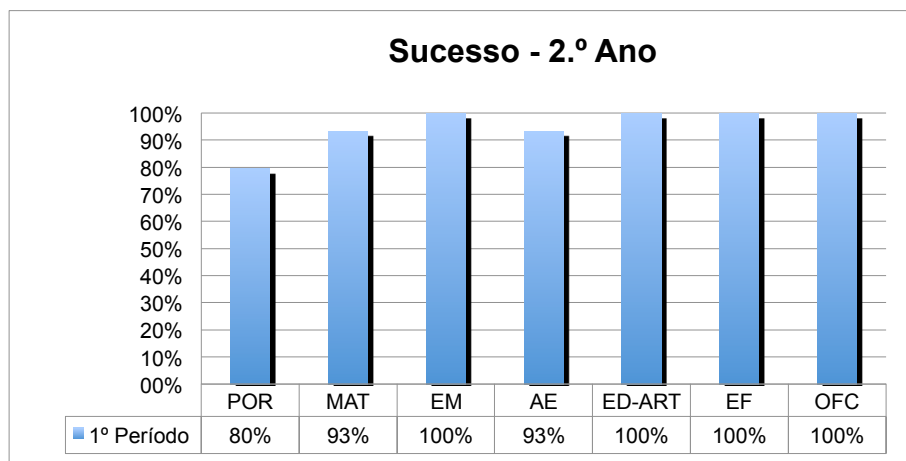
1.º Ciclo - Sucesso e Qualidade do Sucesso



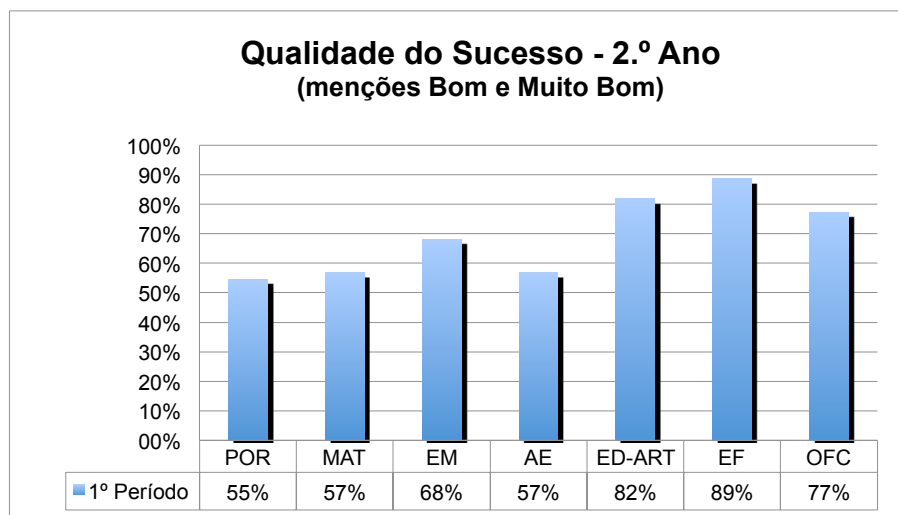
Turmas	Período letivo	N.º Alunos	POR	MAT	EM	AE	ED-ART	EF	OFC
1.º A	1.º P	19	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%
MT-B	1.º P	8	100,0%	87,5%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%
ORI	1.º P	1	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%
STA	1.º P	4	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%
1.º ANO	1.º P	32	100,0%	96,9%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%



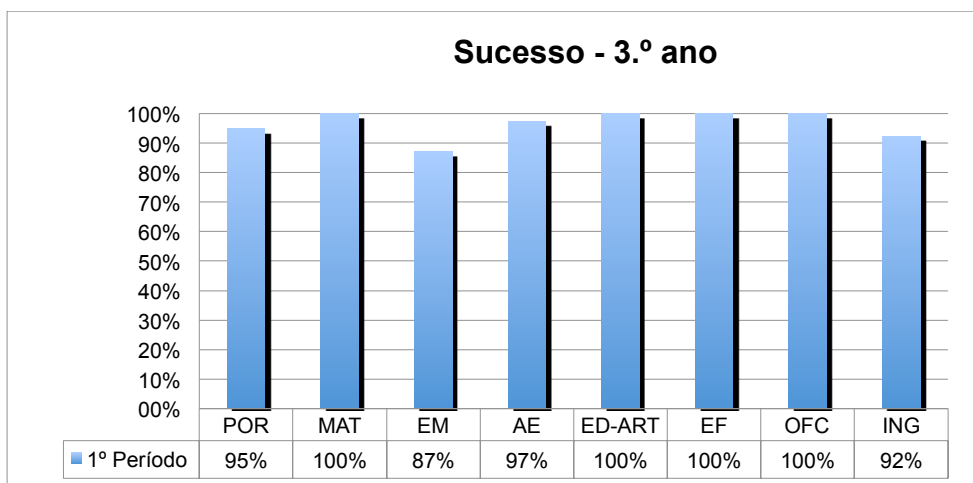
Turmas	Período letivo	N.º Alunos	POR	MAT	EM	AE	ED-ART	EF	OFC
1.º A	1.º P	19	78,9%	84,2%	94,7%	84,2%	89,5%	94,7%	89,5%
MT-B	1.º P	8	87,5%	87,5%	100,0%	75,0%	62,5%	100,0%	62,5%
ORI	1.º P	1	0,0%	0,0%	100,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
STA	1.º P	4	25,0%	50,0%	75,0%	50,0%	50,0%	100,0%	50,0%
1.º ANO	1.º P	32	71,9%	78,1%	93,8%	75,0%	75,0%	93,8%	75,0%



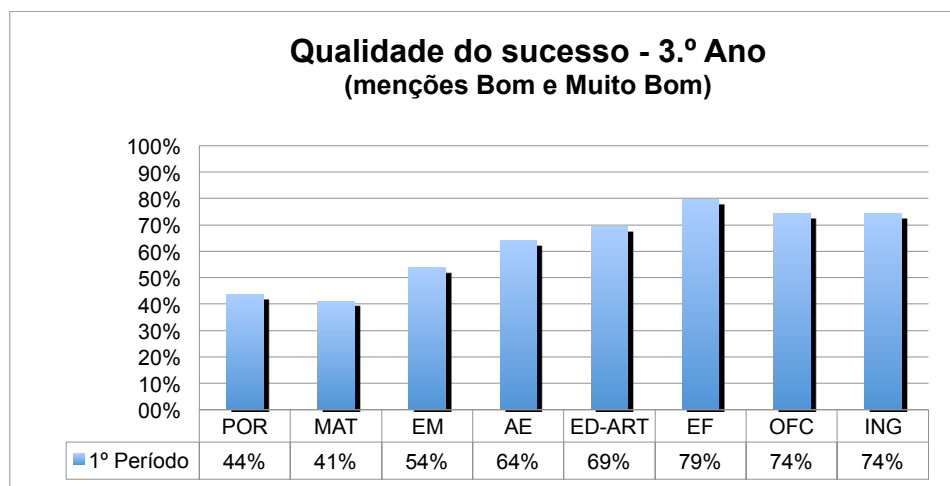
Turmas	Período letivo	N.º Alunos	POR	MAT	EM	AE	ED-ART	EF	OFC
2.º A	1.º P	26	69,2%	88,5%	100,0%	88,5%	100,0%	100,0%	100,0%
MT-A	1.º P	11	90,9%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%
ORI	1.º P	2	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%
STA	1.º P	5	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%
2.º ANO	1.º P	44	79,5%	93,2%	100,0%	93,2%	100,0%	100,0%	100,0%



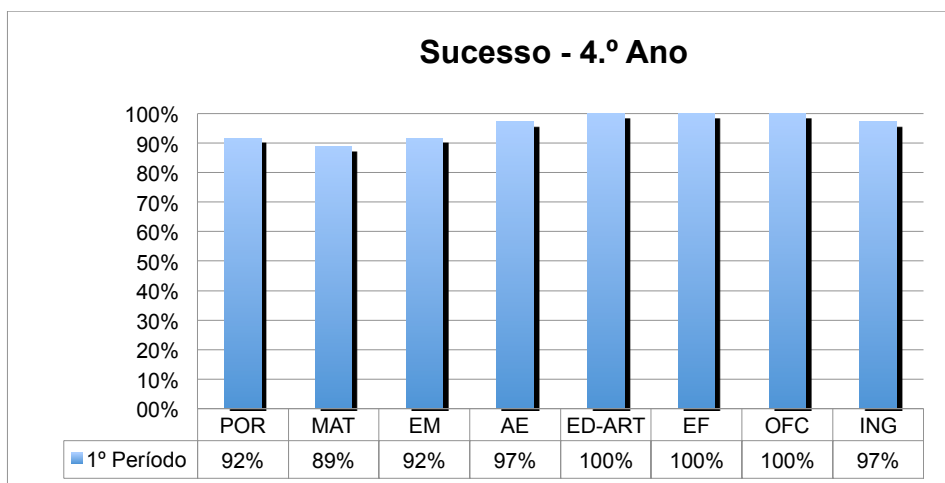
Turmas	Período letivo	N.º Alunos	POR	MAT	EM	AE	ED-ART	EF	OFC
2.º A	1.º P	26	50,0%	46,2%	53,8%	46,2%	73,1%	88,5%	65,4%
MT-A	1.º P	11	72,7%	72,7%	90,9%	90,9%	100,0%	100,0%	100,0%
ORI	1.º P	2	0,0%	50,0%	100,0%	50,0%	100,0%	50,0%	100,0%
STA	1.º P	5	60,0%	80,0%	80,0%	40,0%	80,0%	80,0%	80,0%
2.º ANO	1.º P	44	54,5%	56,8%	68,2%	56,8%	81,8%	88,6%	77,3%



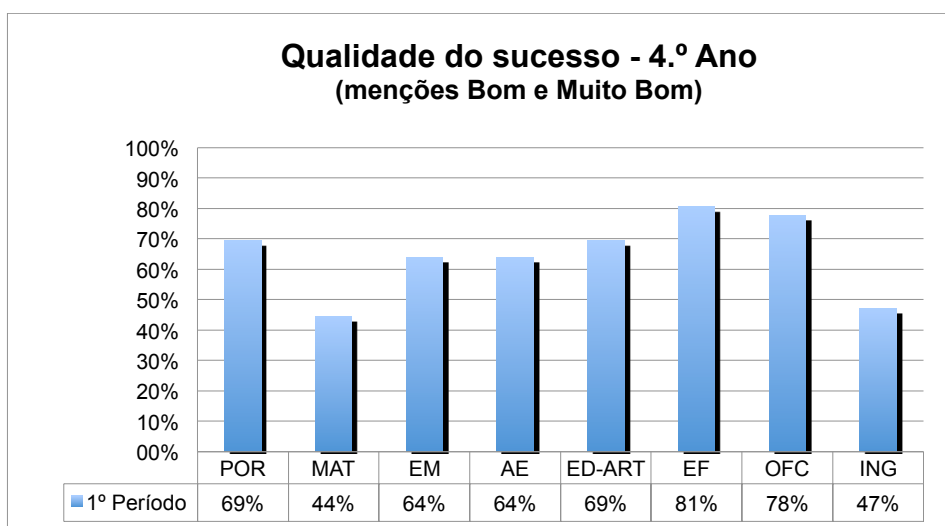
Turmas	Período letivo	N.º Alunos	POR	MAT	EM	AE	ED-ART	EF	OFC	ING
3.º A	1.º P	21	90,5%	100,0%	76,2%	95,2%	100,0%	100,0%	100,0%	85,7%
MT-A	1.º P	11	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%
ORI	1.º P	5	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%
STA	1.º P	2	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%
3.º ANO	1.º P	39	94,9%	100,0%	87,2%	97,4%	100,0%	100,0%	100,0%	92,3%



Turmas	Período letivo	N.º Alunos	POR	MAT	EM	AE	ED-ART	EF	OFC	ING
3.º A	1.º P	21	33,3%	28,6%	47,6%	57,1%	66,7%	66,7%	71,4%	81,0%
MT-A	1.º P	11	63,6%	54,5%	54,5%	72,7%	90,9%	100,0%	100,0%	72,7%
ORI	1.º P	5	40,0%	40,0%	80,0%	60,0%	20,0%	80,0%	20,0%	60,0%
STA	1.º P	2	50,0%	100,0%	50,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	50,0%
3.º ANO	1.º P	39	43,6%	41,0%	53,8%	64,1%	69,2%	79,5%	74,4%	74,4%

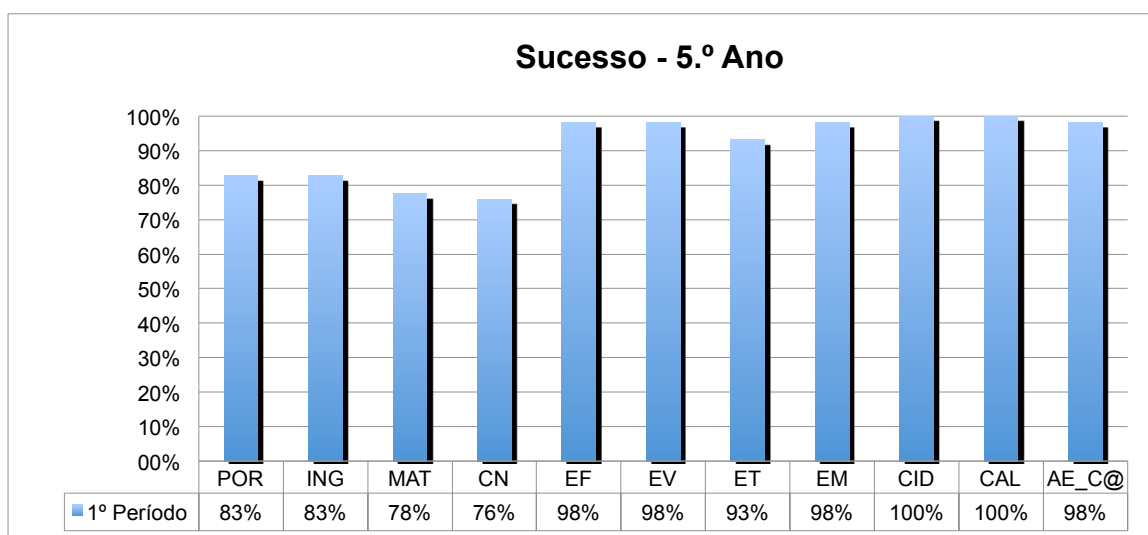


Turmas	Período letivo	N.º Alunos	POR	MAT	EM	AE	ED-ART	EF	OFC	ING
4.º A	1.º P	21	95,2%	90,5%	95,2%	95,2%	100,0%	100,0%	100,0%	95,2%
MT-B	1.º P	9	88,9%	88,9%	88,9%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%
ORI	1.º P	4	75,0%	100,0%	75,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%
STA	1.º P	2	100,0%	50,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%
4.º ANO	1.º P	36	91,7%	88,9%	91,7%	97,2%	100,0%	100,0%	100,0%	97,2%



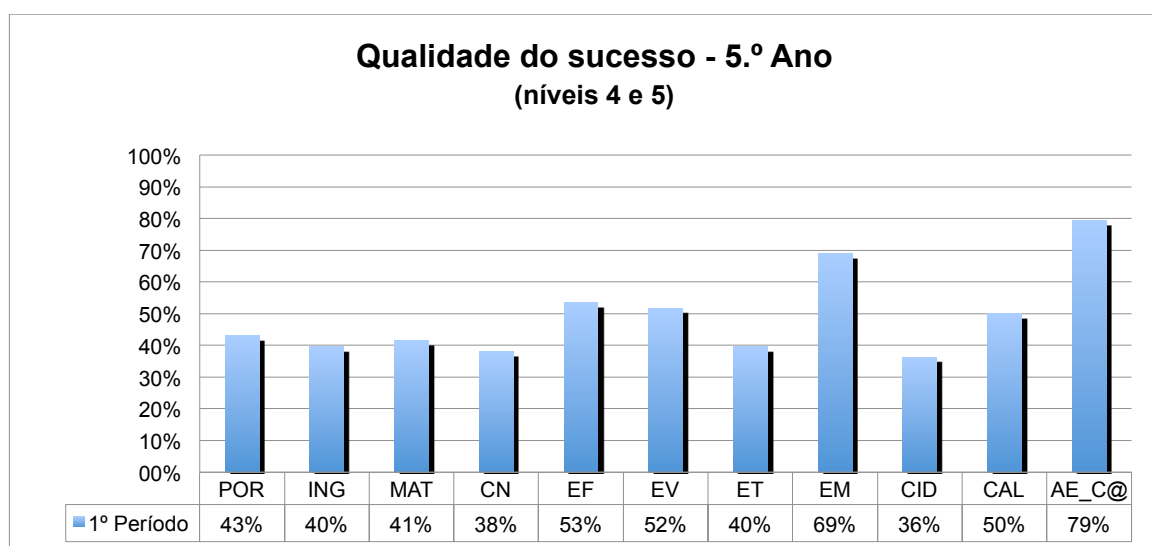
Turmas	Período letivo	N.º Alunos	POR	MAT	EM	AE	ED-ART	EF	OFC	ING
4.º A	1.º P	21	76,2%	52,4%	66,7%	66,7%	66,7%	81,0%	81,0%	28,6%
MT-B	1.º P	9	66,7%	55,6%	66,7%	55,6%	66,7%	100,0%	66,7%	77,8%
ORI	1.º P	4	50,0%	0,0%	50,0%	75,0%	100,0%	75,0%	100,0%	50,0%
STA	1.º P	2	50,0%	0,0%	50,0%	50,0%	50,0%	0,0%	50,0%	100,0%
4.º ANO	1.º P	36	69,4%	44,4%	63,9%	63,9%	69,4%	80,6%	77,8%	47,2%

2.º e 3.º Ciclos - Sucesso e Qualidade do Sucesso



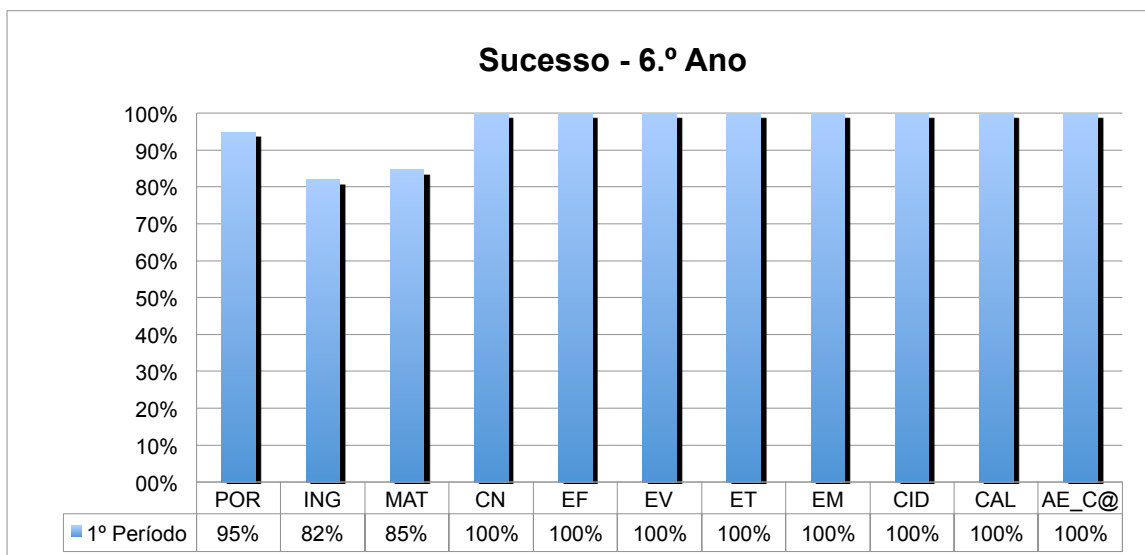
Turmas	Período letivo	N.º Alunos	POR	ING	HGP	MAT	CN	EF	EV	ET	EM	CID	CAL	TIC	AE_C@
5.º A	1.º P	20	90,0%	95,0%	a)	90,0%	85,0%	100,0%	100,0%	95,0%	100,0%	100,0%	100,0%	a)	100,0%
5.º B	1.º P	18	72,2%	66,7%	a)	61,1%	72,2%	100,0%	100,0%	94,4%	100,0%	100,0%	100,0%	a)	100,0%
5.º C	1.º P	20	85,0%	85,0%	a)	80,0%	70,0%	95,0%	95,0%	90,0%	95,0%	a)	100,0%	a)	95,0%
5.º ANO	1.º P	58	82,8%	82,8%	a)	77,6%	75,9%	98,3%	98,3%	93,1%	98,3%	100,0%	100,0%	a)	98,3%

a) Sem elementos de avaliação



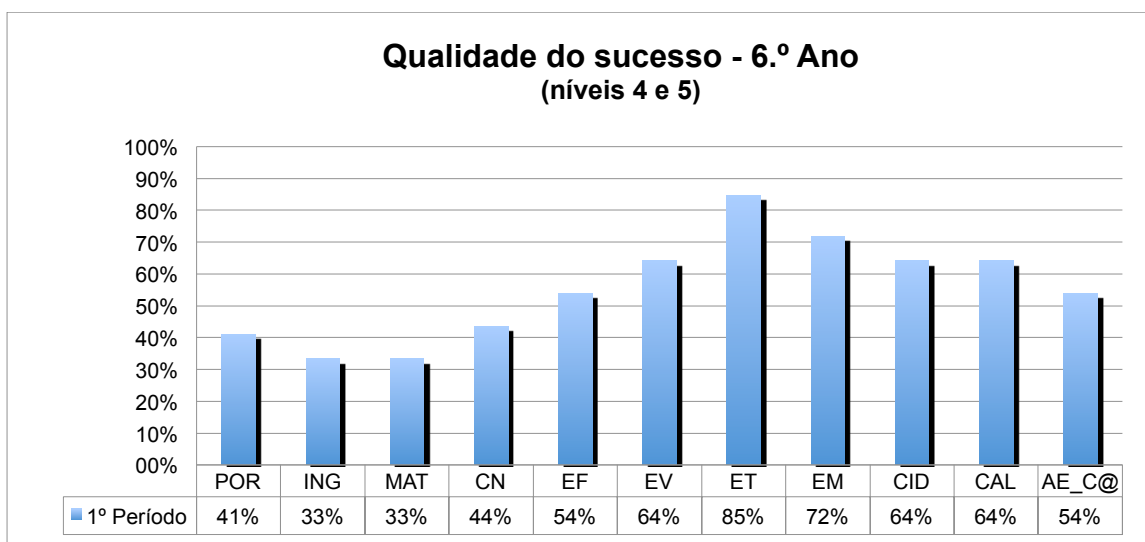
Turmas	Período letivo	N.º Alunos	POR	ING	HGP	MAT	CN	EF	EV	ET	EM	CID	CEA_CAL	TIC	AE_C@
5.º A	1.º P	20	65,0%	60,0%	a)	60,0%	50,0%	55,0%	65,0%	75,0%	100,0%	60,0%	75,0%	a)	85,0%
5.º B	1.º P	18	33,3%	33,3%	a)	27,8%	38,9%	50,0%	44,4%	22,2%	38,9%	50,0%	27,8%	a)	88,9%
5.º C	1.º P	20	30,0%	25,0%	a)	35,0%	25,0%	55,0%	45,0%	20,0%	65,0%	0,0%	45,0%	a)	65,0%
5.º ANO	1.º P	58	43,1%	39,7%	a)	41,4%	37,9%	53,4%	51,7%	39,7%	69,0%	36,2%	50,0%	a)	79,3%

a) Sem elementos de avaliação



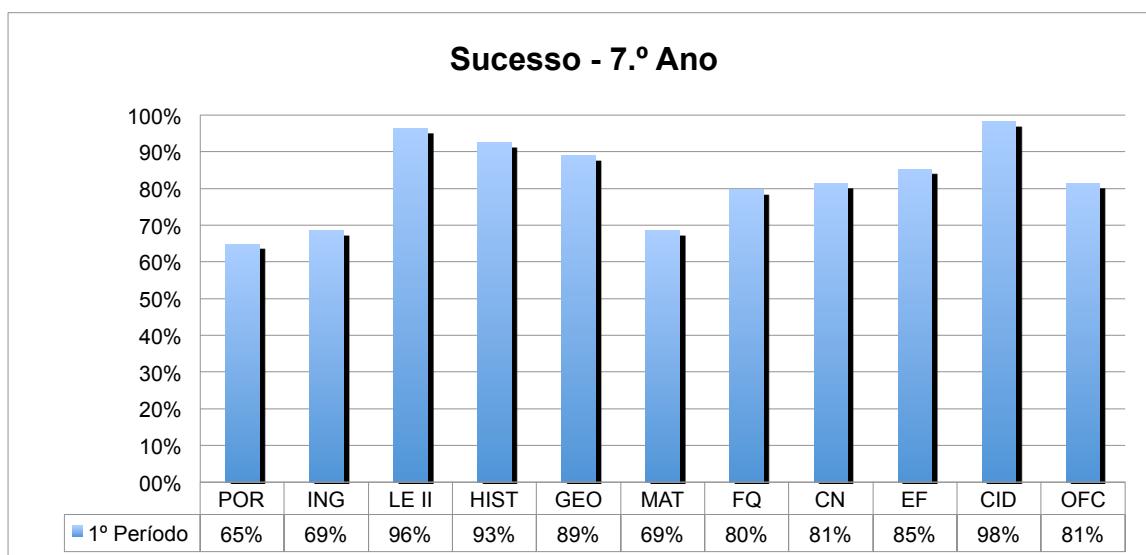
Turmas	Período letivo	N.º Alunos	POR	ING	HGP	MAT	CN	EF	EV	ET	EM	CID	CAL	TIC	AE_C@
6.º A	1.º P	14	92,9%	78,6%	a)	85,7%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	a)	100,0%
6.º B	1.º P	14	100,0%	85,7%	a)	85,7%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	a)	100,0%
6.º C	1.º P	11	90,9%	81,8%	a)	81,8%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	a)	100,0%
6.º ANO	1.º P	39	94,9%	82,1%	a)	84,6%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	a)	100,0%

a) Sem elementos de avaliação



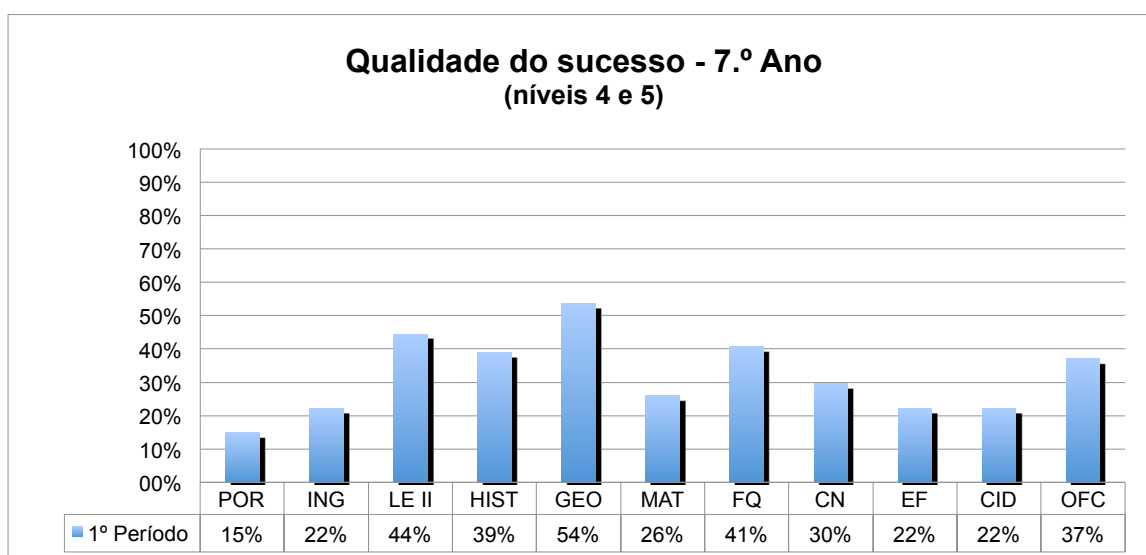
Turmas	Período letivo	N.º Alunos	POR	ING	HGP	MAT	CN	EF	EV	ET	EM	CID	CEA_CAL	TIC	AE_C@
6.º A	1.º P	14	21,4%	28,6%	a)	28,6%	21,4%	42,9%	42,9%	92,9%	50,0%	42,9%	35,7%	a)	21,4%
6.º B	1.º P	14	57,1%	42,9%	a)	28,6%	64,3%	64,3%	78,6%	92,9%	92,9%	71,4%	78,6%	a)	78,6%
6.º C	1.º P	11	45,5%	27,3%	a)	45,5%	45,5%	54,5%	72,7%	63,6%	72,7%	81,8%	81,8%	a)	63,6%
6.º ANO	1.º P	39	41,0%	33,3%	a)	33,3%	43,6%	53,8%	64,1%	84,6%	71,8%	64,1%	64,1%	a)	53,8%

a) Sem elementos de avaliação



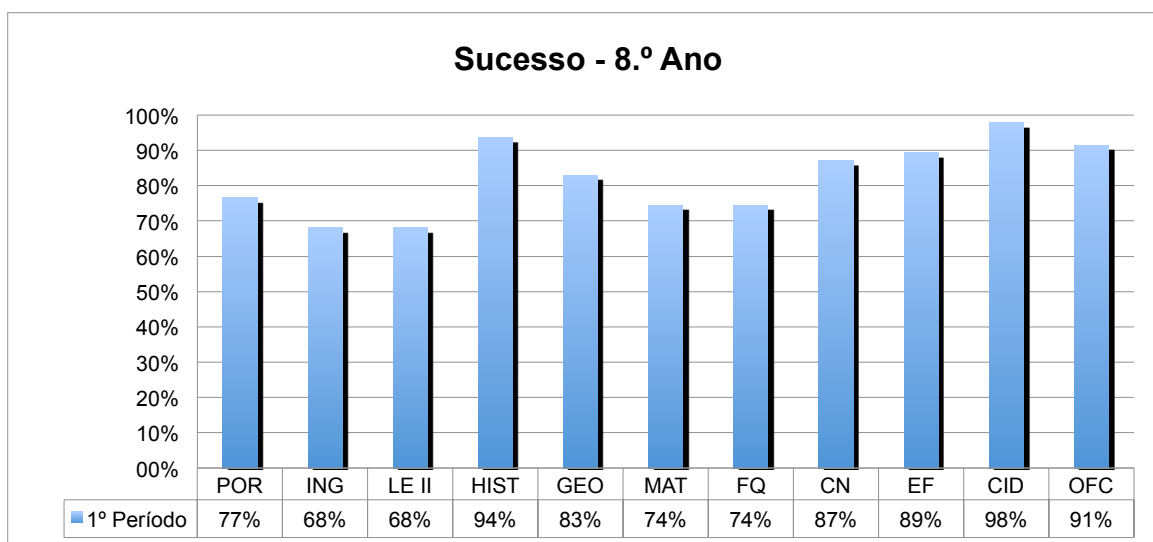
Turmas	Período letivo	N.º Alunos	POR	ING	LE II	HIST	GEO	MAT	FQ	CN	EF	EV	CID	OA	TIC	OFC
7.º A	1.º P	21	61,9%	66,7%	100,0%	90,5%	85,7%	76,2%	76,2%	85,7%	71,4%	a)	100,0%	a)	a)	81,0%
7.º B	1.º P	15	73,3%	73,3%	100,0%	100,0%	100,0%	73,3%	86,7%	93,3%	86,7%	a)	100,0%	a)	a)	86,7%
7.º C	1.º P	18	61,1%	66,7%	88,9%	88,9%	83,3%	55,6%	77,8%	66,7%	100,0%	a)	94,4%	a)	a)	77,8%
7.º ANO	1.º P	54	64,8%	68,5%	96,3%	92,6%	88,9%	68,5%	79,6%	81,5%	85,2%	a)	98,1%	a)	a)	81,5%

a) Sem elementos de avaliação



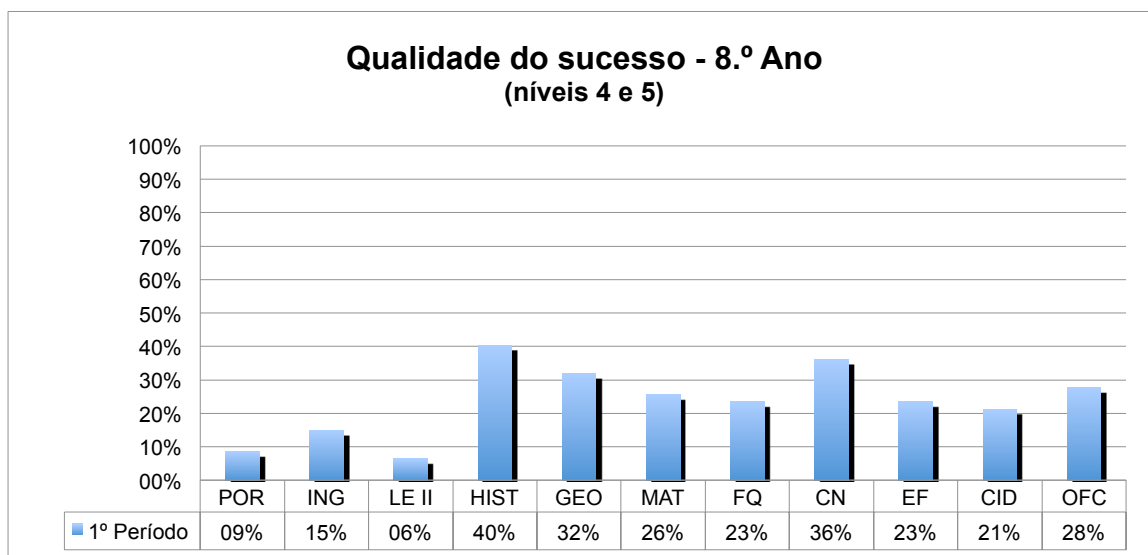
Turmas	Período letivo	N.º Alunos	POR	ING	LE II	HIST	GEO	MAT	FQ	CN	EF	EV	CID	OA	TIC	OFC
7.º A	1.º P	21	9,5%	19,0%	38,1%	38,1%	47,6%	19,0%	38,1%	28,6%	19,0%	a)	28,6%	a)	a)	33,3%
7.º B	1.º P	15	20,0%	26,7%	53,3%	46,7%	66,7%	26,7%	33,3%	33,3%	13,3%	a)	0,0%	a)	a)	40,0%
7.º C	1.º P	18	16,7%	22,2%	44,4%	33,3%	50,0%	33,3%	50,0%	27,8%	33,3%	a)	33,3%	a)	a)	38,9%
7.º ANO	1.º P	54	14,8%	22,2%	44,4%	38,9%	53,7%	25,9%	40,7%	29,6%	22,2%	a)	22,2%	a)	a)	37,0%

a) Sem elementos de avaliação



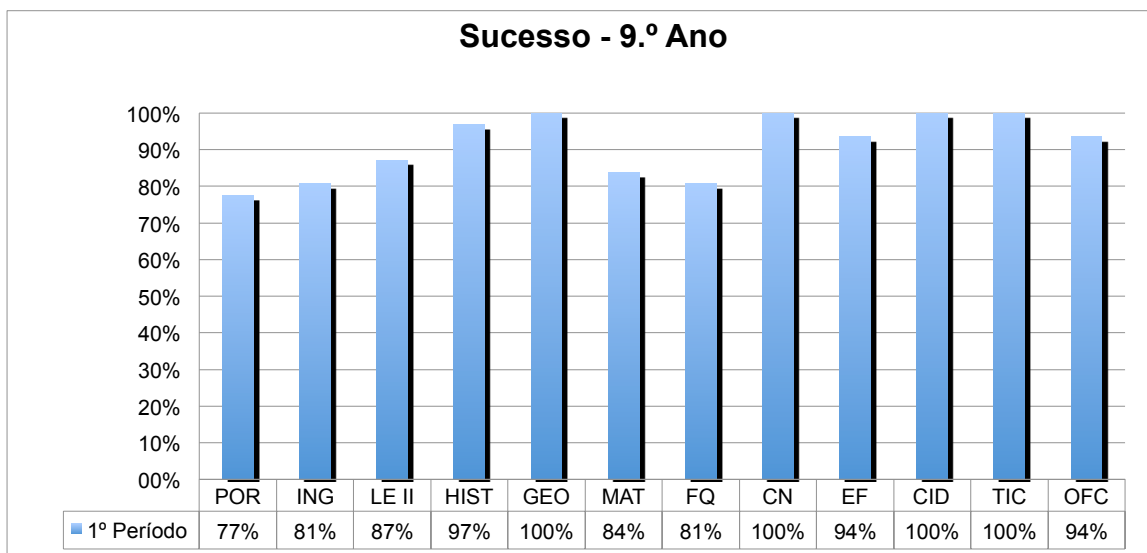
Turmas	Período letivo	N.º Alunos	POR	ING	LE II	HIST	GEO	MAT	FQ	CN	EF	EV	CID	OA	TIC	OFC
8.º A	1.º P	22	86,4%	63,6%	68,2%	100,0%	90,9%	81,8%	81,8%	95,5%	100,0%	a)	100,0%	a)	100,0%	81,8%
8.º B	1.º P	13	69,2%	53,8%	69,2%	92,3%	84,6%	61,5%	76,9%	84,6%	69,2%	a)	92,3%	a)	100,0%	100,0%
8.º C	1.º P	12	66,7%	91,7%	66,7%	83,3%	66,7%	75,0%	58,3%	75,0%	91,7%	a)	100,0%	a)	100,0%	100,0%
8.º ANO	1.º P	47	76,6%	68,1%	68,1%	93,6%	83,0%	74,5%	74,5%	87,2%	89,4%	a)	97,9%	a)	100,0%	91,5%

a) Sem elementos de avaliação



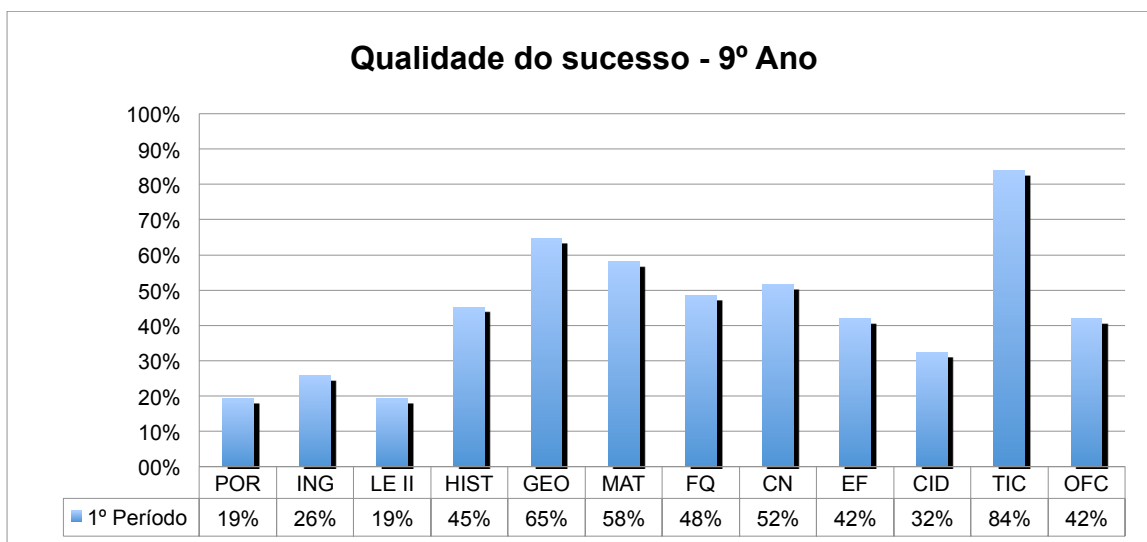
Turmas	Período letivo	N.º Alunos	POR	ING	LE II	HIST	GEO	MAT	FQ	CN	EF	EV	CID	OA	TIC	OFC
8.º A	1.º P	22	9,1%	9,1%	0,0%	40,9%	45,5%	31,8%	36,4%	50,0%	27,3%	a)	27,3%	a)	59,1%	22,7%
8.º B	1.º P	13	0,0%	15,4%	7,7%	46,2%	15,4%	15,4%	7,7%	15,4%	23,1%	a)	15,4%	a)	76,9%	30,8%
8.º C	1.º P	12	16,7%	25,0%	16,7%	33,3%	25,0%	25,0%	16,7%	33,3%	16,7%	a)	16,7%	a)	58,3%	33,3%
8.º ANO	1.º P	47	8,5%	14,9%	6,4%	40,4%	31,9%	25,5%	23,4%	36,2%	23,4%	a)	21,3%	a)	63,8%	27,7%

a) Sem elementos de avaliação



Turmas	Período letivo	N.º Alunos	POR	ING	LE II	HIST	GEO	MAT	FQ	CN	EF	EV	CID	OA	TIC	OFC
9.º A	1.º P	18	88,9%	83,3%	83,3%	100,0%	100,0%	83,3%	88,9%	100,0%	88,9%	a)	100,0%	a)	100,0%	88,9%
9.º B	1.º P	13	61,5%	76,9%	92,3%	92,3%	100,0%	84,6%	69,2%	100,0%	100,0%	a)	100,0%	a)	100,0%	100,0%
9.º ANO	1.º P	31	77,4%	80,6%	87,1%	96,8%	100,0%	83,9%	80,6%	100,0%	93,5%	a)	100,0%	a)	100,0%	93,5%

a) Sem elementos de avaliação



Turmas	Período letivo	N.º Alunos	POR	ING	LE II	HIST	GEO	MAT	FQ	CN	EF	EV	CID	OA	TIC	OFC
9.º A	1.º P	18	16,7%	16,7%	11,1%	38,9%	66,7%	61,1%	55,6%	50,0%	22,2%	a)	33,3%	a)	88,9%	27,8%
9.º B	1.º P	13	23,1%	38,5%	30,8%	53,8%	61,5%	53,8%	38,5%	53,8%	69,2%	a)	30,8%	a)	76,9%	61,5%
9.º ANO	1.º P	31	19,4%	25,8%	19,4%	45,2%	64,5%	58,1%	48,4%	51,6%	41,9%	a)	32,3%	a)	83,9%	41,9%

a) Sem elementos de avaliação

Sucesso Pleno

Ano/Turma	N.º de alunos avaliados (*)	N.º de alunos	Porcentagem
Total	385	255	66,2%
1.º Ano	34	33	97,1%
1.º A	21	21	100,0%
MT-B	8	7	87,5%
ORI	1	1	100,0%
STA	4	4	100,0%
2.º Ano	44	35	79,5%
2.º A	26	18	69,2%
MT-A	11	10	90,9%
ORI	2	2	100,0%
STA	5	5	100,0%
3.º Ano	39	32	82,1%
3.º A	21	14	66,7%
MT-A	11	11	100,0%
ORI	5	5	100,0%
STA	2	2	100,0%
4.º Ano	36	31	86,1%
4.º A	21	19	90,5%
MT-B	9	8	88,9%
ORI	4	3	75,0%
STA	2	1	50,0%
5.º Ano	58	36	62,1%
5.º A	20	15	75,0%
5.º B	18	8	44,4%
5.º C	20	13	65,0%
6.º Ano	39	30	76,9%
6.º A	14	11	78,6%
6.º B	14	12	85,7%
6.º C	11	7	63,6%
7.º Ano	54	22	40,7%
7.º A	21	7	33,3%
7.º B	15	8	53,3%
7.º C	18	7	38,9%
8.º Ano	47	13	27,7%
8.º A	22	9	40,9%
8.º B	13	1	7,7%
8.º C	12	3	25,0%
9.º Ano	31	20	64,5%
9.º A	18	14	77,8%
9.º B	13	6	46,2%
TPA	3	3	100,0%

(*) Não são contabilizados os alunos com PEI

Previsão de retenções

Ano/Turma	N.º de alunos avaliados (*)	N.º de alunos em situação de retenção	% de alunos em situação de retenção
Total	348	51	14,7%
2.º Ano	44	3	6,8%
2.º A	26	3	11,5%
MT-A	11	0	0,0%
ORI	2	0	0,0%
STA	5	0	0,0%
3.º Ano	39	1	2,6%
3.º A	21	1	4,8%
MT-A	11	0	0,0%
ORI	5	0	0,0%
STA	2	0	0,0%
4.º Ano	36	2	5,6%
4.º A	21	1	4,8%
MT-B	9	1	11,1%
ORI	4	0	0,0%
STA	2	0	0,0%
5.º Ano	58	8	13,8%
5.º A	20	1	5,0%
5.º B	18	4	22,2%
5.º C	20	3	15,0%
6.º Ano	39	1	2,6%
6.º A	14	1	7,1%
6.º B	14	0	0,0%
6.º C	11	0	0,0%
7.º Ano	54	16	29,6%
7.º A	21	7	33,3%
7.º B	15	3	20,0%
7.º C	18	6	33,3%
8.º Ano	47	14	29,8%
8.º A	22	5	22,7%
8.º B	13	5	38,5%
8.º C	12	4	33,3%
9.º Ano	31	6	19,4%
9.º A	18	3	16,7%
9.º B	13	3	23,1%

(*) Não são contabilizados os alunos com PEI

Medidas do Plano de Ação Estratégica

CAL - Criar Artes e Letras

Disciplina	Ciclo	Anos de escolaridade	Total de alunos avaliados	Sucesso				Qualidade do sucesso (níveis 4 e 5)			
				Ano		Ciclo	Meta*	Ano		Ciclo	Meta*
				N.º alunos	%			N.º alunos	%		
Português	1.º Ciclo	1.º ano	32	32	100,0%	90,7%	85,0%	23	71,9%	58,9%	45,0%
		2.º ano	44	35	79,5%			24	54,5%		
		3.º ano	39	37	94,9%			17	43,6%		
		4.º ano	36	33	91,7%			25	69,4%		
	2.º Ciclo	5.º ano	58	48	82,8%	87,6%	80,0%	25	43,1%	42,3%	30,0%
		6.º ano	39	37	94,9%			16	41,0%		
Educação Visual	2.º Ciclo	5.º ano	58	57	98,3%	99,0%	95,0%	30	51,7%	56,7%	60,0%
		6.º ano	39	39	100,0%			25	64,1%		
CEA_CAL	2.º Ciclo	5.º ano	58	58	100,0%	100,0%	-	29	50,0%	55,7%	-
		6.º ano	39	39	100,0%			25	64,1%		

Matematica@r

Ciclo	Anos de escolaridade	Total de alunos avaliados	Sucesso				Qualidade do sucesso (níveis 4 e 5)			
			Ano		Ciclo	Meta*	Ano		Ciclo	Meta*
			N.º alunos	%			N.º alunos	%		
1.º Ciclo	1.º ano	32	31	96,9%	94,7%	85,0%	25	78,1%	54,3%	45,0%
	2.º ano	44	41	93,2%			25	56,8%		
	3.º ano	39	39	100,0%			16	41,0%		
	4.º ano	36	32	88,9%			16	44,4%		
2.º Ciclo	5.º ano	58	45	77,6%	80,4%	70,0%	24	41,4%	38,1%	30,0%
	6.º ano	39	33	84,6%			13	33,3%		
3.º Ciclo	7.º ano	54	37	68,5%	74,2%	65,0%	14	25,9%	33,3%	20,0%
	8.º ano	47	35	74,5%			12	25,5%		
	9.º ano	31	26	83,9%			18	58,1%		